

**OBJETOS DE PENSAR NA
PANDEMIA:
EXERCÍCIOS PARA INDAGAR/PERDURAR
A DOCÊNCIA**

Angelica Vier Munhoz
Fabiane Olegário
Morgana Domênica Hattge
Suzana Feldens Schwertner
(Orgs.)

Objetos de pensar na pandemia: exercícios para indagar/perdurar a docência

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2021



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Créditos imagem da capa: Suzana Feldens Schwertner

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

O12

Objetos de pensar na pandemia : exercícios para indagar/perdurar a docência / Angélica Vier Munhoz et al. (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2021.

88 p.

ISBN 978-65-86648-49-2

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Métodos de ensino. I. Munhoz, Angélica Vier. II. Olegário, Fabiane. III. Hattge, Morgana Domênica. IV. Schwertner, Suzana Feldens. V. Título.

CDU: 371.3

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

“[...] pensar é forçar uma aparente contradição para que as palavras digam algo mais do que o que estamos acostumados a pensar a partir delas [...]. Exerce o pensamento para criar um novo significado, e não para reproduzir os significados usuais. Pensa dando às palavras uma propriedade que não tinham, uma força desconhecida para pensar” (KOHAN, 2015, p. 72-73)¹.

Em 2019, o Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates e cadastrado no Diretório do CNPq, criou o Projeto Objetos de Pensar. Tal projeto partiu das seguintes perguntas: como educadores, quais espaços oferecemos para o pensar, para a ativação de ideias, para a problematização de discursos prontos? De que modo, uma aula possibilita inflar processos inventivos? Como objetos estéticos podem potencializar o pensar?

Assim, designou-se como “objetos de pensar” toda e qualquer matéria que provocasse o movimento do pensamento, podendo se constituir em exercícios escritos, objetos físicos, atividades criadoras, desafios que envolvessem o corpo, procedimentos artísticos, entre outros, desde que autorais, originais e inventivos.

Este projeto contou com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, artistas e bolsistas, que produziram 50 objetos de pensar, publicados em um livro, os quais também foram levados para uma exposição, entre outubro e dezembro de 2019, no SESC em Lajeado (RS). No final de 2020, o livro *Objetos de Pensar: exercícios para pensar a docência*² foi lançado no *II Seminário Internacional e III Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: ensino, docência e criação* e desde então novos desafios foram lançados.

Desde março de 2020, a pandemia obrigou estudantes e professores a produzirem novos movimentos (deixando o espaço da escola e se adaptando a aprender em casa) e diferentes modos de relação entre ensino e aprendizagem foram propostos. Novas dúvidas surgiram: e após o retorno à escola, como será? Como se encontrarão estudantes, professores, gestores e demais participantes do espaço escolar? A ideia, então, foi propor novos objetos de pensar, a partir de tais perguntas/questões/indagações/problematizações, a fim de pensar como a pandemia movimentou os saberes e os fazeres dos docentes, propondo uma saída dos “lugares comuns, dos clichês, das coisas já ditas e pensadas sobre a educação”, criando uma força desconhecida para pensar, como indicado por Kohan (2015). Essa nova edição do projeto contou com a inscrição de 39 objetos de pensar, os quais encontram-se publicados nesta edição.

1 KOHAN, Walter. O mestre inventor. Relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2015

2 Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/316>

Na segunda parte do livro, a pesquisadora Glória Jové Monclús, da *Universitat de Lleida/Espanha*, com quem o Grupo CEM possui parceria, apresenta os trabalhos que realizou com seus estudantes, durante o primeiro semestre de 2021, partindo da seguinte pergunta: ¿Cómo las restricciones en el contexto pandémico han condicionado el proceso de creación y el desarrollo de los proyectos en formación de profesorado de la Universidad de Lleida? Na sequência, três grupos de estudantes compartilham seus projetos, mostrando como a restrição possibilitou que os mesmos se centralizassem no extraordinário e na expansão em plataformas digitais.

Esperamos que os Objetos de Pensar na Pandemia possam servir como matérias para indagar/perdurar a docência em tempos tão sensíveis à atuação dos professores e das professoras de nosso país.

As organizadoras

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
--------------------	---

PRIMEIRA PARTE

A PRIMEIRA VEZ A GENTE NUNCA ESQUECE	9
A LUA E A NOSSA VIDA	10
COMO CONTINUAR? POR QUE CONTINUAR?	11
O PLANEJAMENTO QUE TE TOCA	13
OS SONS QUE O MUNDO REPERCUTE	15
CANSEI DE APRENDER NA QUARENTENA	16
PENSAR, OLHAR E IMAGINAR	17
CAIXA DE PENSAR	18
CAPTURANDO O INCAPTURÁVEL: DESAFIANDO O OLHAR EM MEIO À PANDEMIA	20
PARAR, OUVIR, OLHAR	22
JANELAS, <i>FINESTRAS</i> , <i>VENTANAS</i> : DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	23
E SE A CURA DO COVID-19 FOSSE... REVIVER UM ANO DE ESCOLA?	24
AS SENSações QUE O MUNDO TE TRAZ	25
ESCOLA NA PANDEMIA: O QUE TEMOS? O QUE VEMOS? O QUE PENSAMOS? O QUE SENTIMOS?	26
E O MUNDO PAROU. MAS SERÁ MESMO?	27
ATENTE-SE ÀS PORTAS	28
POR ONDE OS PÉS DEIXAM SUAS MARCAS	33
VIDA DOCENTE PANDÊMICA EM REVISÃO	34
AFETO	35

ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO NA PANDEMIA.....	36
QUAIS AS FUNÇÕES DA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA?	38
SERÁ ESSA A ESCOLA DO FUTURO?.....	42
A PANDEMIA MUDOU A FORMA COMO OS PROFESSORES ENSINAM!?.....	44
CORONAVÍRUS X ENSINO	47
CARTAS DOCENTES.....	49
QUANDO FICAMOS SEM AR.....	51
CENÁRIO DOCENTE NA COVID-19: DILEMAS EDUCACIONAIS NO MAGISTÉRIO.....	53
CORONAVÍRUS? - PRESENTE!!!.....	55
SEGUINDO OS PROTOCOLOS!.....	57
ORDEM EM MEIO À PANDEMIA?	58
DO PLANTIO À COLHEITA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	62
PALAVRAS QUE DEFINEM	65
“POEMATIZANDO” A VIDA EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19).....	66
COLECIONANDO INSIGNIFICÂNCIAS	69
E SE EU FOSSE UM(A)...	71
ESFERAS DE ARGILA PARA CONSTRUÇÕES COLETIVAS	73

SEGUNDA PARTE

¿CÓMO LAS RESTRICCIONES EN EL CONTEXTO PANDÉMICO HAN CONDICIONADO EL PROCESO DE CREACIÓN Y EL DESARROLLO DE LOS PROYECTOS EN FORMACIÓN DE FORMACIÓN DE PROFESORADO DE LA UNIVERSIDAD DE LLEIDA?	76
BEYOND THE NEWS.....	78
FINESTRES A LA DERRIBA	82
DE PLACA A PLAÇA	85

PRIMEIRA PARTE

Título: A primeira vez a gente nunca esquece

Autor(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

A PRIMEIRA VEZ A GENTE NUNCA ESQUECE

Vivemos um momento ímpar na história da humanidade. Desde 11 de março de 2020, quando foi declarada a pandemia em virtude do Coronavírus, o mundo inteiro se mobilizou. No Rio Grande do Sul, por meio do Decreto Estadual 55118 de 16/03/2020, as escolas foram impedidas de seguir em funcionamento e as aulas foram suspensas. Em meados de setembro do mesmo ano, em alguns municípios, o retorno iniciou de modo escalonado, higienizado e ainda tímido. No mês de outubro, outros retornos às escolas foram sendo realizados.

E você, docente, que voltou à escola: qual foi o primeiro dia que você retornou? Como foi esse retorno? Qual foi a primeira coisa que você fez quando entrou na escola novamente?

Descreva em detalhes: cheiros, cores, cenas, imagens, pensamentos. A primeira vez de um retorno pós-pandemia a gente nunca esquece...

Título: A lua e a nossa vida

Autor(a): Daniele Rodrigues

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

A LUA E A NOSSA VIDA

Se nós observarmos a lua durante o decorrer de um mês, podemos notar que ela muda de forma com o passar dos dias. A proposta desse objeto é fotografar a lua nove noites (mesmo as fotos não ficando tão nítidas), em diferentes dias e ir vendo a mudança dela e no mesmo momento que tirar a foto, anotar qual o seu estado de espírito do dia, cansaço/felicidade/gratidão/tristeza/frustações, entre tantos outros que acompanham nossos dias. Pode anotar o que aconteceu, o que lhe magoou, o que lhe deixou feliz e assim sucessivamente.

Ao final analise as fotos da lua, suas anotações e reflita:

- 1) Em meio a essa pandemia temos que estar todos os dias de bem com a vida ou podemos ser como a lua que todo dia muda?
- 2) Quantas vezes você se desligou do mundo e ficou só observando a grandiosidade da lua?
- 3) Quanto dias você anotou que não estava bem? Quais os motivos? Será que isso merecia tirar o descanso da sua saúde mental?

Após essa reflexão redija uma escrita sobre: A Lua e a Nossa Vida.

Título: Como continuar? Por que continuar?

Autor(a): Bianca Isabel Pederiva

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

COMO CONTINUAR? POR QUE CONTINUAR?

No prólogo do livro “Tremores: escritos sobre experiência”, Jorge Larrosa (2018, p. 9) expõe dois questionamentos efetuados pelo arquiteto e escritor suíço Max Frisch: “*Como continuar?*” e “*Por que continuar?*”.

Larrosa não apresenta maiores explicações acerca de sua intenção de iniciar seus ensaios sobre as sonoridades da palavra experiência a partir de tais provocações. Contudo, logo afirma como algo que diz de uma “[...] categoria livre, vazia, como uma espécie de oco ou de intervalo, como uma espécie de interrupção, ou de quebra, ou de surpresa, como uma espécie de ponto cego, como isso que nos acontece quando não sabemos o que nos acontece” (2018, p. 12). A experiência como aquilo que nos acontece e que não sabemos o que é. Ou seja, como o imprevisível. Como aquilo que escapa. Como aquilo que foge. Como aquilo que nos afeta. Como aquilo que nos transborda. Como aquilo nos recolhe. Como aquilo que nos expõe. Como aquilo que nos estremece. É nesse sentido que a experiência não é somente aquilo que acontece, mas o “[...] que (*nos*) acontece” (LARROSA, 2018, p. 10, grifos da autora).

Muitas coisas aconteceram durante o ano de 2020. Crianças e jovens em casa, estudantes aprendendo as novas maneiras do mundo. Escolas fechadas, salas de aula virtualizadas e professoras reinventando suas práticas de docência. Desafios, perdas, cansaços e surpresas. Compartilhamento, pertencimento e construção coletiva ocorrendo pelas telas dos computadores. Desafios, perdas, cansaços e surpresas. Criação, reinvenção e pensamento. Muitas coisas nos aconteceram durante o ano de 2020. Tanta coisa, que talvez seja possível nos inquietarmos com as seguintes indagações: “*Como continuar?*” e “*Por que continuar?*”.

Algumas instruções:

Alcance três pedaços de papel e um lápis ou caneta.

No primeiro pedaço, escreva sobre um momento de sua docência durante o período da pandemia, em que algo (*lhe*) aconteceu. Ou seja, algo da liberdade do imprevisível, algo que *lhe* escapa da compreensão, que *lhe* foge, como aquelas sensações que são difíceis de colocar em palavras. Faça isso da maneira mais livre possível. Inclusive, caso precise desconsiderar esta instrução, desconsidere.

No segundo pedaço, responda o questionamento: *como continuar?*

No terceiro pedaço, responda o questionamento: *por que continuar?*

Após, pense o destino mais adequado para tais escritas em seus três pedaços de papel para que possa reencontrá-las algum dia.

Alguns exemplos rápidos de possibilidades:

Guardar no armário de meias ou sapatos.

Fixar em um imã de geladeira. Misturá-las em sua coleção de imãs de geladeira. Colocar dentro de um pote de arroz ou feijão. Açúcar ou sal também são possibilidades.

Prender no varal. Mas há que cuidar com a chuva.

Esconder embaixo do colchão da cama.

Colar na contracapa de seu livro favorito.

Levar à escola. Colocar em um mural.

Armazenar em um depósito de documentos aleatórios.

Manter na carteira.

Pendurar com linhas no teto do quarto.

Dividir com alguém.

Rasgar em pedaços e criar um quebra-cabeça.

Referências

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. 1 ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Título: O planejamento que te toca

Autor(a): Marjana Baggio

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

O PLANEJAMENTO QUE TE TOCA

“Sentar em uma carteira não é apenas um estado físico; isso também acalma e focaliza a atenção: um lugar para sentar e ficar à vontade. A lousa não é apenas uma superfície em que a matéria aparece na forma escrita. Muitas vezes a lousa mantém o professor com os pés no chão.

Passo a passo, um mundo é levado a se revelar diante dos olhos dos alunos. Escrever esboços do curso é uma clássica atividade do quadro-negro.

Os resumos de aulas anteriores trazem nossas mentes de volta para o momento de sua composição - e são, normalmente, difíceis de decifrar para os alunos que perderam a própria aula.

Esses instrumentos são, assim - por enquanto -, parte do que nós gostaríamos de chamar de tecnologia escolar” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2013, p.55).

A realidade da pandemia provocou diversas mudanças em todos os aspectos da sociedade. Na educação, não foi diferente.

Faltam as classes, as mesas, o quadro-negro, a lousa, o giz. Falta a sala de aula. Se antes a tecnologia escolar poderia ser considerada como a materialidade concreta da escola, assim como as ferramentas ali utilizadas - o caderno, o quadro, o giz - hoje, a educação se reinventa e necessita das tecnologias de informação e comunicação (TICs) - da internet, dos computadores, dos celulares - para conectar professor e aluno.

Portanto, você professor, é convidado a refletir sobre a tecnologização da educação, da escola, da aula, de sua prática.

Pense em como você planejava uma aula antes da pandemia e como você planeja uma aula agora, durante esse período pandêmico. O que mudou?

Imagine você voltando à sala de aula, imagine a sala de aula cheia de alunos, o giz, a lousa, as classes.

Agora, algumas instruções:

- 1) Pense na matéria que você ministra;
- 2) Escreva, em seu caderno, pedaço de papel, quadro, rascunho, ou, em um documento no seu computador, como você planejava uma aula para essa matéria, antes da pandemia;
- 3) Agora, pense nesse momento pandêmico, pense nas aulas virtualizadas, na introdução das tecnologias da informação como ferramentas de aula. Como

você realiza esse planejamento, para esta mesma aula, em um tempo totalmente diferente do anterior?

- 4) Olhe para os dois planejamentos. Quais as sensações? Quais as diferenciações?
- 5) A resposta encontra-se dentro de você. Deixe-se afetar. Guarde com carinho.

Referências

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da Escola**: uma questão pública; Tradução Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Título: Os sons que o mundo repercute

Autores(as): Raquel Thais Arcari; Gabriele Thaís Schmidt

Professor(a)/Orientador(a): Fabiane Olegário

Espaço de criação: Disciplina Ateliê I - Experimentações Estético-Pedagógicas do curso de Pedagogia - Univates

OS SONS QUE O MUNDO REPERCUTE

Durante esse tempo, em que a pandemia insiste em conviver conosco, muitos sons repercutem, alguns bem mais fortes do que outros. O som do carro que incansavelmente repete: “fique em casa !” parece ecoar dentro dos nossos ouvidos como um barulho ensurdecedor. Embora o medo e as incertezas se espalhem como gritos no ar, o mundo ainda repercute sons capazes de inclinar nossos ouvidos a outra direção. Se analisarmos com cuidado, escutamos algum eco, um som, um ruído ao nosso redor, sejam os pássaros a cantar, os ossos a estralar ou o próprio vento a zunir, é difícil estarmos em pleno silêncio. Rodeados por pessoas, afazeres e por notícias que desestabilizam nosso equilíbrio, não nos damos conta dos outros sons, eles passam despercebidos e quando detectados, normalmente são pelo volume exagerado. Como exemplo pode-se citar a sirene da ambulância ou do corpo de bombeiros, mas com certeza muitos outros não capturam nossa atenção, mas estão ali, muitas vezes, repetidamente, camuflados... Por isso, propomos um escutar atento, leve, sem outras preocupações a não ser o exercício do ouvido, assim, podemos chamá-la de escuta sensível, isto é, uma escuta que percebe, que analisa e reserva tempo para fazê-la...

Algumas instruções que auxiliarão o movimento da escuta:

- 1) Escolha um ambiente da sua casa (quarto, cozinha, sala...), feche os olhos e veja se consegue detectar algum som, depois escreva em seu caderno que sons são esses.
- 2) Agora, vá para fora de casa, não esqueça de levar seu caderno para registrar, pode ser no pátio, na calçada ou em uma praça, novamente, feche os olhos e escute os sons produzidos, depois escreva em seu caderno os sons que ouviu e responda:
 - a) Qual som é mais forte? E mais fraco?
 - b) Existe algum som que você não conhece?
 - c) Que sentimentos esses sons trazem a você?
 - d) O que você lembra ao escutar determinado som?

Avaliação dos participantes: Como foi para você, fazer essa pausa para escuta? Você já havia percebido esses sons?

Título: Cansei de aprender na quarentena

Autor(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

CANSEI DE APRENDER NA QUARENTENA

Leia o texto indicado:

https://www.univates.br/media/escritos_quarentena/85/cansei-de-aprender.pdf

Pense: o que você cansou de aprender na quarentena em relação ao trabalho docente?

Discuta com seus colegas de profissão.

Título: Pensar, olhar e imaginar

Autor(a): Luana Carara da Silva

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

PENSAR, OLHAR E IMAGINAR

A pandemia nos obrigou a ter que nos adaptarmos a diferentes espaços e modos, principalmente na vida escolar. Walter Kohan (2020), traz a escola sem abraços, sem gestos, nos fazendo pensar os diferentes modos de relação entre o ensino e a aprendizagem. Como será esse retorno, sem abraço, sem gestos, sem sorrisos, sem o afeto do professor? Existirá um “novo” ensino? Como será esse “novo” ensino e “nova” aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor? A escola não será mais a mesma? Será que a partir de hoje teremos a escola em três tempos? A escola do Passado, do Presente e a do Futuro?

A partir disso, você aluno e professor, pare, reflita e responda às seguintes questões:

- 1) Como você vê a escola?
- 2) Ao pensar a escola, quais são suas lembranças?
- 3) Ao olhar a escola, o que você sente?
- 4) A escola do passado é a mesma que você imagina para o futuro?

Após a reflexão, desenhe em uma folha A4 suas concepções sobre a escola do passado e do presente, e como você imagina a escola do futuro.

Referências

KOHAN, Walter. **Diálogos na Pandemia: Docência Inventiva: que escola é impossível criar em meio à pandemia?** Lajeado: Univates, 2020.

Título: Caixa de Pensar

Autor(a): Carla Fernanda Schneider

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

CAIXA DE PENSAR

“Eu carrego comigo uma caixa mágica onde eu guardo meus tesouros mais bonitos. Tudo aquilo que eu aprendi com a vida, tudo o que eu ganhei com o tempo e que vento nenhum leva. (...) O pouco é muito prá mim. O simples é tudo que cabe nos meus dias. Eu vivo de muitas saudades. E quem se arreventa de tanto existir, vive prá esbanjar sorrisos e flashes de eternidade”. Caio Fernando Abreu



Caixas podem ser de diferentes tamanhos, grandes ou pequenas, redondas ou quadradas, com tampa ou sem tampa, coloridas ou sem nada. O que se difere entre elas é a quantidade de coisas que colocamos dentro. Podemos utilizar caixas para guardar sentimentos, lembranças, objetos ou até mesmo escritos de nossa trajetória de vida, ainda mais em momentos pandêmicos em que vivemos certas incertezas. Pensando assim, você poderá criar a sua caixa e colocar nela os anseios, reflexões e desejos.

MODO DE FAZER:

- Crie uma caixa da forma que quiser, lembre-se que ela é sua;
- Em cada parte da caixa você poderá escrever palavras capazes de levá-lo(a) a reflexão sobre o contexto pandêmico;
- Elenque 5 inquietações durante o tempo em que ficou em casa e as escreva no forro da caixa;

- Na tampa, cole imagens de instrumentos/procedimentos que você utilizou no seu cotidiano;
- Ao final, após observar todo esse conjunto, se disponha a escrever uma carta a si mesmo, analisando tudo o que viveu e as suas expectativas;
- Quando a carta estiver pronta, a coloque na caixa e a feche. Lembre-se de abri-la em momentos de aflições.

Referências

CAIO Fernando Abreu: Eu carrego comigo uma caixa mágica onde. **Pensador**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/ODQ1MTgy/>>. Acesso em: 25 set. 2020.

Título: Capturando o incapturável: desafiando o olhar em meio a Pandemia

Autor(a): Cihbelle Carolyne Ortolan Cavalleri

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

CAPTURANDO O INCAPTURÁVEL: DESAFIANDO O OLHAR EM MEIO À PANDEMIA

“A subjetividade absoluta só é atingida em um estado, um esforço de silêncio – fechar os olhos é fazer a imagem falar no silêncio” (BARTHES, 2018, p. 52).

O cotidiano tumultuado traz a todos diversas sensações e experiências que deixam marcas. Em tempos de pandemia, podemos dizer que essas marcas tomam outras dimensões.

Boas. Ruins. Reflexivas.

Nossa mente trabalha e captura diversas ações e reações que temos ao longo de um dia, sem que sequer percebamos.

Capturar o incapturável pode ser algo muito trabalhoso, complexo até...

Capturar o incapturável em tempos de pandemia, torna-se um desafio.

O importante é relaxar e observar, atentamente, quais acontecimentos *te* acontecem no exato momento em que ocorrem.

Para isso, basta ter em mãos, lápis, papel e, de modo opcional, algum dispositivo que capture sons ou imagens.

Antes de iniciar, escolha um lugar que tenha significado para você (Lembre-se: em tempos de pandemia, a escolha desse espaço deve ser de fácil acesso, como um lugar em sua casa ou que seja arejado - se sair de casa, siga os protocolos sanitários, se cuidando e cuidando do outro).

Após feita a escolha, posicione-se nesse espaço, com os objetos necessários ao registro, de modo observador e atento, buscando tomar notas e registros de cada nuance ou acontecimento que detenha sua atenção.

Fique neste local pelo máximo de tempo que conseguir.

Refleta:

Sem os elementos que você registrou, como esse local ficaria?

Quais sensações essas capturas e registros despertaram em você?

Caso não houvesse a pandemia, como seria essa experiência de observação?

Afinal, capturar o incapturável é possível?

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

Título: Parar, ouvir, olhar

Autor(a): Luana Araujo Heck

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

PARAR, OUVIR, OLHAR

O som captura o cotidiano, as nossas ações produzem diferentes sons, a nossa vida é capturada pelo som.

Ao acordar e colocar os pés no chão, o aviso do despertador, a água escorrendo pela torneira, o apito da chaleira, o canto dos pássaros, folhas e galhos balançados pelo vento, buzinas e freadas na rua, a vibração do celular, conversas e risadas, teclas do computador sendo pressionadas, pingos de chuva escorregando na janela... Cada movimento produz a sua intensidade, e no nosso dia a dia, na correria do ser humano, nas vidas confinadas e isoladas pela “praga” invisível, esses sons todos juntos passam despercebidos, não são ouvidos pelo “olhar sensível”.

Então, chegou a hora de você ouvir os barulhos ou silêncios que te cercam na pandemia. Para isso:

- Escolha um espaço, durante 7 dias no mesmo horário e lugar, durante 15 minutos, acompanhado de uma folha e um lápis, com os olhos fixados apenas para o papel, escreva, desenhe, rabisque tudo aquilo que ouvir.
- Ao final das observações, reúna o material produzido, olhe atentamente para ele e reflita:

Quais sons foram diferentes? O que teve em comum?

Tiveram dias mais silenciosos? Mais barulhentos?

Qual(is) som(ns) foram mais provocantes?

Reflexão: Como olhar para os “silêncios” que cercam a escola/ o currículo, e (re) pensar ou criar “barulhos” que preencham e dão espaço ao pensamento?

Título: Janelas, *Finestras, Ventanas*: Da Educação em tempos de pandemia

Autor(a): José Alberto Romaña Díaz

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

JANELAS, FINESTRAS, VENTANAS: DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Materiais:

- Fotos
- Vídeos
- Escritas Poéticas
- Cotidiano

Como Funciona:

- 1) Escolha uma janela (*finestra, ventana*), de preferência a mais usada ao longo da pandemia
- 2) Active a sua sensibilidade: Escreva (ou digite) tudo o que se passa pela janela escolhida, prestando especial atenção à maior variedade da sua multisensorialidade (seus cinco sentidos, percepção, e a combinação de dois ou mais, ou sinestesia)
- 3) Durante um minuto capture o seu cotidiano (fotos, ou vídeo, ou escrita, ou combinação de todas etc.)
- 4) Que imagens do seu cotidiano escolar (antes e durante a pandemia) se confundem com seu cotidiano atual?
- 5) Envie a captura do seu cotidiano e a sua resposta à pergunta anterior no seguinte link: <https://forms.gle/pmddFPTJpdAVny9W7>

Título: E se a cura do COVID-19 fosse... reviver um ano de escola?

Autor(a): Eduarda Ferronato Cavagni

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

E SE A CURA DO COVID-19 FOSSE... REVIVER UM ANO DE ESCOLA?

No ano de 2020 fomos surpreendidos pela COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Com o avanço dos casos em nível global, foi considerada uma pandemia a partir da declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS). A partir daí, surge a necessidade de medidas de controle, dentre elas o isolamento social, impedindo o funcionamento de escolas e afetando diretamente a educação.

E se a cura do COVID-19 fosse... reviver um ano da escola? Como você reagiria? O que você faria para aproveitar essa oportunidade? O que você mudaria? O que você criaria na escola? O que você gostaria de aprender? Que sentimento afloraria em você? Como seria o seu primeiro dia de aula?

O objetivo é produzir uma reflexão acerca de uma cura inusitada à um vírus considerando a potência da ESCOLA e EDUCAÇÃO. Cogitar a possibilidade de REVIVER a ESCOLA causando sensações e envolvimento com o que já foi vivido e a criação de possibilidades de transformar, trocar, substituir, agregar... voltar a um ciclo da metamorfose.

MATERIAL: As respostas, percepções, provocações, podem ser escritas em tiras de papel colorido e penduradas em um longo varal.

Título: As sensações que o mundo te traz

Autor(a): Fernanda Laísa Herbert

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

AS SENSACIONES QUE O MUNDO TE TRAZ

Após tempos pandêmicos, em que tudo que vivíamos e pensávamos era incerto, como será voltar a um “novo normal”? Passamos por um período, no qual tivemos que nos distanciar de pessoas porque o tempo que vivemos não nos permitia conviver, abraçar, enfim, estar juntos.

Entretanto, tivemos a oportunidade de estarmos mais próximos de nós mesmos como nunca antes estivemos, no sentido de nos autoconhecer. Enquanto estivemos isolados de tudo e todos, o mundo se refez e recompôs. Com todas as turbulências vividas, você alguma vez parou para refletir sobre o que estava sentindo? E o que você sente agora? Esse “novo normal”, é possível? O que é um “novo normal”?

Atividade

Agora, após ter refletido sobre o que foi proposto, pegue o caderno, lápis e borracha e dirija-se ao local onde você mais permaneceu durante a pandemia, se conecte com esse lugar e faça-se sentir. Em seguida, desenhe, rabisque, escreva, demonstre da forma que melhor lhe for conveniente o que você sentiu e o que sente agora e procure de alguma forma responder às perguntas/reflexões propostas.

Título: Escola na pandemia: o que temos? O que vemos? O que pensamos? O que sentimos?

Autor(a): Suzana Feldens Schwertner, Bianca Isabel Pederiva

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

ESCOLA NA PANDEMIA: O QUE TEMOS? O QUE VEMOS? O QUE PENSAMOS? O QUE SENTIMOS?

O professor espanhol Jorge Larrosa, no livro “Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor” (2018), propõe pensar a docência em seu caráter de ofício. Logo, relata ser impossível falar a partir de tal perspectiva sem remeter-se ao espaço-tempo da escola, o qual é percebido a partir de certas materialidades: o pátio, o recreio, o caderno, o quadro-negro, a paciência, o comum etc. Naquela obra, remete a alguns exercícios que realizou com diversos professores, entre eles o de elencar uma palavra que tivesse articulação com a materialidade da escola “o mais material e concreta possível” e que “[...] permitisse ver a escola, torná-la presente, fazê-la aparecer na luz” (LARROSA, 2018, p. 27)

Considerando que “[...] o ofício é inseparável do lugar onde é exercido” (LARROSA, 2018, p. 26) e pensando no mundo que vivemos nesse 2020, que transformou, por certo, a materialidade da escola, perguntamos: o que de novo/diferente constituiu esse espaço-tempo a partir de março de 2020? Quais as materialidades da escola em um momento de pandemia? Criaríamos, assim, uma espécie de “vocabulário material da escola pandêmica”, que poderia “[...] fazer a escola falar, deveria ser capaz de fazer com que a escola diga alguma coisa sobre o que ela é” (LARROSA, 2018, p. 27).

Busque uma folha de papel e indique ali algumas materialidades da “escola pandêmica”. Além de listar as materialidades, considere seus sentimentos e pensamentos em relação às mesmas, descrevendo-as brevemente com suas próprias palavras. Escolha uma dessas palavras para elaborar um texto.

Referências

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Título: E o mundo parou. Mas será mesmo?

Autor(a): Bruna Zanini Fiorin

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

E O MUNDO PAROU. MAS SERÁ MESMO?

A pandemia provocou muitas coisas em nós. Nos obrigou a sair do coletivo e se abrigar na solidão da nossa própria casa, impedidos de ver e sentir aqueles que amamos. Com a escola não foi diferente. Muitos relatam sentir que 2020 foi um ano perdido, onde nada se pode ensinar e nada se pode aprender. Mas será mesmo?

Em uma folha de papel, liste aprendizados que este período de isolamento te trouxe e faça uma reflexão sobre: quais aprendizados que 2020 te trouxe?

Título: Atente-se às portas

Autor(a): Simone Giovana Mörs

Professor(a)/Orientador(a): Elisângela Mara Zanelatto

Espaço de criação: Disciplina Processos de Ensino e de Aprendizagem II do curso de Psicologia - Univates

ATENTE-SE ÀS PORTAS

Se antes da pandemia o contexto educacional já demonstrava ser muito importante no quesito afetivo e social; agora, mais do que nunca, essas questões estão explícitas nas falas dos estudantes, professores, funcionários, entre outros. Tal ponto é destacado por Kohan (2020),

É que a escola é também isto: um lugar onde os corpos se encontram para brincar e fazer amigas e amigos, ou seja, um lugar onde se faz comunidade, se compartilha um mundo com todas as suas penúrias, belezas e dificuldades. A escola também é um espaço onde os amigos e as amigas, com ajuda de professores e de professoras e, junto a elas, estudam, leem, escrevem, pensam, questionam esse mundo (KOHAN, 2020, p. 9).

Vínculos presenciais, calor humano, são essenciais no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. E além de tudo, segundo Simons e Masschelein (2017), a escola faz um duplo movimento: indica a posição de cada indivíduo se tornar capaz; ademais, expõe o mundo, permitindo dessa forma, que os sujeitos se transformem em estudantes e busquem pelos seus próprios destinos.

Por intermédio disso, este objeto de pensar propõe aos estudantes, num futuro período de retorno presencial, refletir sobre todos os mundos, portas, olhares; os quais a escola já lhes abriu/proporcionou ao longo de suas caminhadas pedagógicas, e compartilhá-los. A ideia é de justamente ponderar referente a determinados momentos, situações, possibilidades, que a pandemia possa ter afetado (ou mesmo contribuído com algo); e de valorizar detalhes, subjetividades, vivências; que por vezes, num tempo “normal”, não se concedia a devida atenção, passando “batidos”, tendenciando a caírem no esquecimento.

Materiais:

- 1 folha com charges para cada aluno (ou apresentar em um projetor);
- 1 folha de desenho com o molde de uma porta impresso;
- 1 folha de desenho com o molde da escrita “atente-se às portas” impresso;
- tesoura;
- cola;

materiais diversos: lápis, caneta, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, tinta, etc.;

letreiro (em EVA ou cartolina);

alfinetes;

fita.

Atividade:

- 1) Inicialmente, pede-se que o(a) professor(a) apresente as seguintes charges aos seus estudantes (de forma impressa ou via projetor, o que estiver ao seu alcance), e dê continuidade, lendo-as de modo alto e claro a todos da sala.

Figura 01



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/84/c5/00/84c500f4caa45fba9ac8df1e64384843.jpg>

Figura 02



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>

Figura 03



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>

Figura 04



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>

- 2) Após, o(a) professor(a) deve pedir para que os discentes repensem acerca de tudo aquilo que o ambiente escolar já proporcionou de “aberturas” em suas vivências: relacionamentos, conhecimentos, mudanças, comportamentos, questionamentos, sentimentos, entre outros; ou seja, o que vier à tona, é de extrema valia.
- 3) Em seguida, o(a) docente distribui para cada estudante, o molde abaixo; auxiliando-os na confecção das portas, e deixando que as personalizem da maneira que desejarem.

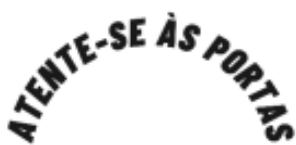
Figura 05



Fonte: criação da autora.

- 4) Depois disso, distribuir o outro molde abaixo; requisitando que colem as portas nele, e usem de sua criatividade e imaginação para colocarem ali uma produção sobre o que as charges os suscitaram a repensar, relembrar. O formato é livre: pode ser uma música, poesia/poema, uma palavra (ou várias), uma frase, um breve texto, um desenho, uma charge, uma citação... o que o estudante sentir que melhor possa explicitar/resumir o seu pensamento, suas lembranças, ou seja, as “aberturas” ocorridas.

Figura 06



Fonte: criação da autora.

- 5) Quando terminadas as portas, orienta-se que os estudantes compartilhem suas criações com os colegas de turma e professor(a), explicando um pouco sobre a construção e suas percepções/sensações acerca dessas.
- 6) Ao final, a proposta é, no mural que seja mais central, colocar em destaque num letreiro (produzido pelo(a) professor(a), ou que esteja disponível no próprio colégio para uso), a frase “A escola proporciona diferentes aberturas?! Atente-se às portas...”, com o auxílio de alfinetes. Posteriormente, espalhar os cartazes construídos, colando-os com fita nas variadas portas do educandário, onde os demais estudantes possam interagir com elas, abrindo-as, e desse modo, descobrindo outros olhares, modos de aprender, espaços, relações, ensinamentos, mundos... provocando-os a (re)pensarem também.

Escola é isto: uma constante abertura de portas. Portas que se abrem para novas experiências, caminhos e compartilhamentos.

Figura 07



Fonte: criação da autora.

Referências

KOHAN, Walter Omar. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, 2020. p. 1-9. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br//index.php/praxiseducativa/article/view/16212/209209213391>>. Acesso em: 11 dez. de 2020.

SIMONS, Maarten; MASSCHELEIN, Jan; Tradução: Fernando Coelho. Experiências escolares: uma tentativa de encontrar uma voz pedagógica. *In*: LARROSA, Jorge (Org.). **Elogio da escola**. Editora Autêntica, 2017. p. 41-62.

Título: Por onde os pés deixam suas marcas

Autor(a): Raquel Thais Arcari; Gabriele Thaís Schmidt

Professor(a)/Orientador(a): Fabiane Olegário

Espaço de criação: Disciplina Ateliê I - Experimentações Estético-Pedagógicas do curso de Pedagogia - Univates

POR ONDE OS PÉS DEIXAM SUAS MARCAS

Nossos pés pisam muitos solos e lugares, também calçam muitos estilos de sapatos, eles nos levam para onde queremos ir, não há um só dia em que eles não trabalhem. No próprio domingo, lá estão eles, preparados para mais desafios e talvez, o maior deles tenha sido percorrer por tanto tempo no mesmo chão: a nossa casa. Durante a pandemia, os pés passaram a deixar marcas não apenas pelo território onde passam, mas na história das pessoas, nos sentimentos, nos significados, no outro... Alguns dias eles se esforçam mais e chegam a ficar calejados, outros menos, quando o peso do corpo parece ultrapassar a força dos pés e então é melhor deixar eles para o ar. Estão familiarizados com alguns percursos, outros nem tanto, às vezes são tão judiados e apertados que ficam feridos ou tão fechados que ficam com cheiro ruim... E se nossos pés falassem...? Se eles descrevessem o caminho que fazem, como se sentem e o que gostariam de receber...? Agora, faremos de conta que nossos pés enxergam, ouvem e falam. Em seu caderno faça uma escrita do percurso que seus pés fazem, para isso fique atento ao percurso que irá escolher, aos detalhes do chão, ao calçado que calça, as sensações que sente em seus pés enquanto caminha. Pode ser durante um turno, uma caminhada ou mesmo durante um dia, você pode escolher o período em que irá observar os caminhos que seus pés trilharão. Depois, represente, através de um desenho, esse percurso que seus pés fizeram.

Avaliação dos participantes: Depois de realizar esse percurso, tão atento aos seus pés, o que você percebeu? Se seus pés tivessem vida, o que eles diriam para você depois desse percurso? Eles pediriam algo?

Título: Vida docente pandêmica em revisão

Autor(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

VIDA DOCENTE PANDÊMICA EM REVISÃO

Trata-se de um exercício de pensar e dispensar. Complete as sentenças:

Na minha vida docente pandêmica...

O QUE EU FIZ E NÃO QUERIA...

O QUE EU NÃO FIZ E QUERIA TER FEITO...

O QUE ME SURPREENDEU...

O QUE ME ASSUSTOU...

O QUE ME FEZ RIR...

O QUE ME FEZ CHORAR...

O QUE ME CAUSOU DÚVIDA...

O QUE VERDADEIRAMENTE ME ABORRECEU...

O QUE EU QUERIA NOVAMENTE...

O QUE EU NÃO QUERO NUNCA MAIS...

Título: Afeto

Autor(a): Bruna Zanini Fiorin

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

AFETO

A pandemia impediu que o contato físico ocorresse no ambiente escolar. Contudo, aprendemos ao longo de 2020 que é possível cultivar o afeto com os alunos, mesmo que de forma virtual.

Sabemos da importância de um aprendizado com sentido e do valor da demonstração de afeto por parte do professor com seus alunos, afinal, como diz Paulo Freire: “não há educação sem amor [...] Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar” (1979, p. 15).

Desse modo, propomos o seguinte:

- 1) Entre o corpo docente, realiza-se um sorteio - estilo amigo secreto. O objetivo é que os professores possam, no lugar de trocarem presentes, trocar afetos.
- 2) Este afeto pode ser demonstrado da forma como os docentes se sentem mais confortáveis (exemplos: escrever um poema/texto para o colega, fazer ou escolher uma imagem que remeta seu colega, dedicar uma música para o mesmo, ou o que o professor sentir que represente seu afeto.)
- 3) Após, permitir que os professores troquem seus afetos de forma livre.
- 4) Por fim, o responsável pela atividade deve provocar que os professores repitam este mesmo processo com seus alunos, da seguinte forma: primeiro, o professor entrega seu afeto a cada aluno e então faz o sorteio, a fim de que os colegas repitam o mesmo procedimento entre a turma.
- 5) Toda a proposta pode ser realizada de forma virtual, com vídeos ou utilizando ferramentas como o Google Meet, Zoom ou Skype.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Título: Itinerários de formação na pandemia

Autor(a): Bianca Isabel Pederiva

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Psicologia
- Univates

ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO NA PANDEMIA

Instruções iniciais:

- 1) Este Objeto de Pensar na Pandemia pode ser realizado com grupos de docentes e/ou estudantes;
- 2) Para sua realização é necessário materiais para escrita, tais como lápis, caneta, papel – ou, ainda, um computador com um programa de editor de texto.

Compreender o processo formativo como uma aventura é uma das proposições de Jorge Larrosa na obra “Pedagogia Profana” (2017). Sem agir a partir de itinerários cuidadosamente planejados, pode-se perceber o aventureiro como um viajante em formação – ele parte curioso e atento em suas expedições para caminhos desconhecidos.

Para Larrosa, a formação como uma aventura seria “[...] uma viagem aberta em que pode acontecer qualquer coisa, e na qual não se sabe onde se vai chegar, nem mesmo se vai chegar em algum lugar” (2017, p. 67). Nos percursos do viajante, o processo formativo pode ser visto como um caminho de abertura para aquilo que o mundo lhe concede. Além disso, a viagem percorrida também apresenta-se como uma aventura interior – em que o viajante parte curioso e atento aos seus modos de perceber tal mundo. Ou seja, a formação pensada como uma aventura permite “[...] a possibilidade de ler de novo o mundo com olhos limpos e lhe dar um novo sentido” (2017, p. 68).

Com tal provocação em mente e levando em consideração o desenrolar da pandemia do Coronavírus (que provocou inúmeras mudanças repentinas, incertezas e passos para o desconhecido), propõe-se o seguinte:

- 1) Construa um pequeno itinerário com algumas aventuras vivenciadas por você em seu processo de formação durante a pandemia. Elas podem ser escritas de maneira breve, mas preferencialmente como narrativas. Sugere-se a elaboração de cenas ou relatos de experiência.
- 2) Pense sobre alguns questionamentos:
 - a) O que mudou no mundo durante o período da pandemia do Coronavírus? Isso influenciou em sua viagem de formação? Como?
 - b) Quais percursos foram possíveis em seu processo formativo durante a pandemia do Coronavírus? Quais não foram?

- c) Que percepções você utilizou para ler o mundo durante a pandemia do Coronavírus? E agora, como estão seus olhos? O que eles leem?
- 3) Ao final, você pode compartilhar com o restante do grupo seus itinerários, pensando de maneira coletiva sobre os questionamentos dispostos acima.

Referências

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 6 ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Título: Quais as funções da escola em tempos de pandemia?

Autor(a): Francieli Karine dos Santos; Morgana Domênica Hattge

Professor(a)/Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

QUAIS AS FUNÇÕES DA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA?

As discussões acerca das funções da escola não são recentes. Elas são pautadas por professores e professoras, intelectuais e pela sociedade em geral.

Mas neste momento em que a pandemia da COVID-19 promoveu o fechamento das escolas essa discussão adquire novas nuances.

A escola serve para quê? Serve a quem? Deve permanecer aberta durante a pandemia?

Deve permanecer fechada? O ensino remoto cumpre as funções da escola?

Muitas outras podem ser as questões que se colocam. Vamos pensar a respeito?

Instruções:

- 1) Inicialmente, apresente as imagens abaixo. Solicite que os participantes da atividade analisem uma a uma.
- 2) Sugira uma reflexão a partir dessas imagens, apresentando o seguinte disparador: “Quais as funções da escola em tempos de pandemia?”.
- 3) Incentive os participantes a analisarem a questão em suas diversas nuances, deixando claro que não se trata de chegar a uma resposta definitiva, mas de exercitar o pensamento para que se possa avançar no debate.

OBS: em se tratando de uma atividade presencial, as imagens podem ser impressas e circular entre os participantes. Caso a atividade ocorra em meio online, basta projetar as imagens, possibilitando um tempo suficiente para a análise.

Figura 1



Fonte: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/30801>

Figura 2



Fonte: <https://imaculadagoiania.com.br/portfolio-item/criancas-brincando-4/>

Figura 3



Fonte: <https://twitter.com/alessandroloio2/status/1306600710402965505>

Figura 4



Fonte: <https://agorarn.com.br/geral/escolas-devem-estar-preparadas-para-receber-criancas-pos-pandemia/>

Figura 5



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/09/17/volta-as-aulas-e-importante-para-saude-mental-das-criancas-diz-pediatra>

Figura 6



Fonte: <https://www.colegiologosofico.com.br/noticias/49029/infantil-2-da-partida-nas-atividades-do-projeto-alimentacao-saudavel>

PS.: Após a discussão talvez seja interessante sugerir algumas leituras para que os participantes possam tensionar as discussões, revisar seus argumentos e seguir pensando sobre a temática.

Sugestões de leitura

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 208 p.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola:** uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 176 p.

Título: Será essa a escola do futuro?

Autor(a): José Renan de Souza Belém; Liana Eida Marques dos Reis; Maria Cristina Santos do Carmo

Professor(a)/Orientador(a): Morgana Domênica Hattge; Ieda Maria Giongo; Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Univates

SERÁ ESSA A ESCOLA DO FUTURO?

O cenário pandêmico no Brasil e no mundo causado pela Covid-19 contribuiu para a reflexão sobre os mais diversos contextos, entre eles, a escola. Aqui cabe pensar sobre as práticas desenvolvidas, pois mesmo afastados do ambiente escolar os processos de ensino e aprendizagem ocorreram com diferentes objetivos e nas mais variadas condições...

Adriano?

- Presente

Augusto?

- Presente

Carlos?

...

Mário?

...

Professor?

...

Onde estão todos? Quando tudo parou? A escola fechou? Quando vamos voltar à escola? Nunca senti tanta saudade da minha escola. Mesmo ela sendo falha, mesmo sendo ruim, mas era a minha escola. Pois é! Foi preciso uma pandemia para eu pensar nisso. Meu Deus, na minha escola tudo era diferente.

Tudo mudou, não tem escola, mas tem aula. Agora, as aulas são remotas ou virtualizadas e o professor que se vire para ensinar. No começo foi legal, mas depois ficou estranho, porque a maioria dos meus colegas não estavam lá e às vezes nem o professor. E eu que achava que a tecnologia resolveria todos os problemas do mundo. Tem também as aulas em casa, através de material impresso. Meus colegas e eu já temos os conteúdos... conteúdos... conteúdos, nossa! Quanto conteúdo. Chegou mais material, mais material, mais material. Chega de material!

Professor, uma dúvida:

Vai ter prova?

E recuperação? Não entendi nada dos conteúdos.

E o aprendizado? Não estou aprendendo nada.

Vou ser reprovado?

Vão aprovar todos?

Ensino Remoto? Ensino Híbrido? O que é isso, afinal?

Professor, quantas mudanças estamos presenciando. Ficamos num labirinto sem saída e sem escola. As atividades estão nas nuvens e também podem chegar à pronta entrega. O momento é do 'Re': (re)PENSAR, (re)FAZER, (re)INVENTAR, (re)CONSTRUIR e (re)MODELAR. Será essa a escola do futuro?

Instruções:

Após a leitura reflexiva, os professores receberão uma folha de papel A4 para elaborar um mapa apontando os possíveis caminhos que indiquem a saída desse labirinto em que a pandemia nos colocou.

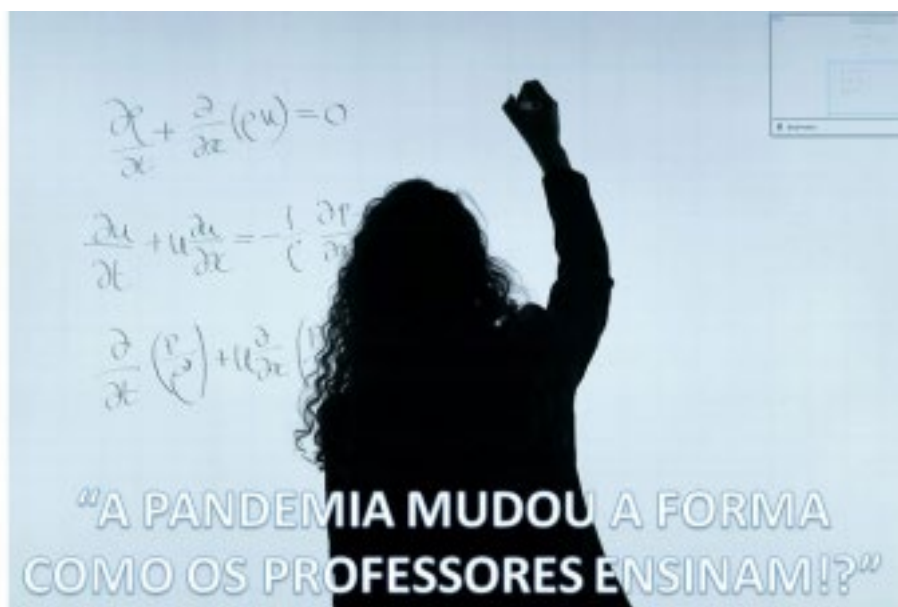
Título: A pandemia mudou a forma como os professores ensinam!?

Autor(a): Cícero Fernando de Moura Paz; Eliane Carvalho Vidal Dias; Elzanira Sousa de Oliveira; Genilson Duarte de Souza; Ivan Prá; Jessica Querolin Goes da Silva; Joaci de Castro Lima

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner; Morgana Domênica Hattge; Ieda Maria Giongo

Espaço de criação: Disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Univates

A PANDEMIA MUDOU A FORMA COMO OS PROFESSORES ENSINAM!?



NA SALA DE AULA PRESENCIAL

Bom dia. Tudo bem com vocês?

Em primeiro lugar, gostaria de avisar que vocês precisam deixar: os celulares desligados e prestem a atenção!!!

Não conversem durante a aula.



Eu preciso saber quem está prestando atenção!



Levante a mão só depois que eu terminar de explicar o conteúdo.



E nada de usar o celular durante a aula...

Como esta é a última aula antes da prova, vou corrigir apenas as dez primeiras questões aqui no quadro.

Quem presta atenção a minha revisão tem boas surpresas na minha prova!



NO AMBIENTE VIRTUAL

Bom dia. Vocês conseguem me ouvir?

Em primeiro lugar, gostaria de avisar que vocês precisam deixar:

As câmeras ligadas e os microfones desligados durante a aula.



Eu preciso saber quem está prestando atenção!



Os microfones só poderão ser ligados depois que eu terminar de explicar o conteúdo. E nada de conversinha no *chat*!

Como esta é a última aula antes da prova, vou corrigir apenas as dez primeiras questões que deixei no Google formulário ontem.



Quem presta atenção a minha revisão tem boas surpresas na minha prova!

Ah, já ia me esquecendo, ... número 1, liguem as câmeras e atenção para a chamada!

Número, 2, 3, ...

REFLEXÃO

- 1) Houve mudança?
- 2) A pandemia fez o ensino e o papel do professor mudarem?
- 3) Vamos parar um pouco e pensar quais foram as mudanças que ocorreram em sua prática pedagógica, quais os desafios, as dificuldades?
- 4) Como tem sido feita a transposição didática do conteúdo?

- 5) Apesar do ineditismo destes tempos de pandemia, seguimos conduzindo a educação da mesma forma?
- 6) Vem sendo desenvolvido algum tipo de formação continuada com os docentes em tempos de pandemia, para ressignificação da prática pedagógica?

Referências

GOOGLE. **Aplicativos do Google Drive**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/drive/apps.html>>. Acessado em 21 de jan. 2021.

ICON-ICON. **Desenhos**. Disponível em: <<https://icon-icons.com/>>. Acessado em 21 de jan. 2021.

PEXELS. **Imagens**. Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/procurar/professor/>>. Acessado em 21 de jan. 2021.

Título: Coronavírus X Ensino

Autor(a): Bruna Fernanda Pacheco Pereira da Silva; Cicera Tatiana Pereira Viana

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner; Morgana Domênica Hattge; Ieda Maria Giongo

Espaço de criação: Disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Univates

CORONAVÍRUS X ENSINO



Fonte: Diário do Nordeste

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/charges/charge-contr-o-coronavirus-1.2223402>.

Autor: Thyagão, 2020

Após o início da pandemia causada pela COVID-19, algumas atitudes precisaram ser tomadas para conter a propagação do vírus, dentre as quais se destaca a necessidade de fechamento das escolas. Essa atitude acabou originando um verdadeiro combate entre Ensino e Coronavírus, pois obrigou o campo educacional a buscar estratégias metodológicas que fossem eficientes e eficazes no processo de ensino e aprendizagem em tempos pandêmicos.

Nesse contexto, responda a seguinte pergunta:

Que estratégias você utilizou/utilizaria para potencializar suas chances de vencer a luta contra as dificuldades apresentadas no campo educacional em tempos de pandemia?

Material necessário para a realização do Objeto de Pensar:

- 1) Apresente a proposta do Objeto de Pensar;
- 2) Lápis ou caneta;
- 3) Folha em branco.

Orientações para aplicação do Objeto de Pensar:

- 1) Disponibilize o Objeto de Pensar para os participantes;
- 2) Realize a leitura em voz alta;
- 3) Solicite que cada participante exponha sua resposta;
- 4) Abra espaço para debater o tema.

Título: Cartas Docentes

Autor(a): Geilson de Arruda Reis e Lígia Vieira da Silva Cavalcante

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

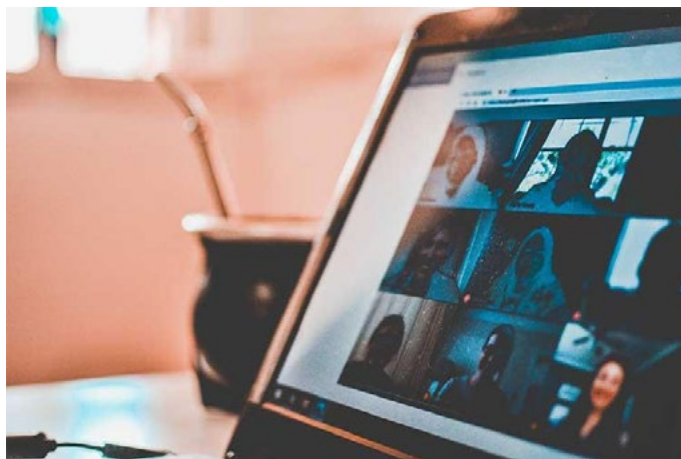
Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM) - GT3 - Processos de Subjetivação em Práticas Educativas e Artísticas

CARTAS DOCENTES

A pandemia da Covid-19 iniciada em 2020 entra para a história como um dos períodos mais desafiadores para a humanidade em todos os aspectos. Incontáveis impactos foram expressivamente sentidos na sociedade global. Assim, a escola, a docência e a forma de compreender e conceber uma aula também foram influenciadas por reverberações originadas desse contexto de isolamento e restrições relacionais.

Repentinamente a casa se fez escola, os computadores, *tablets* e *smartphones* se fizeram meio de comunicação e interação entre professores e alunos. Mediaram também os processos de ensino e aprendizagem, possibilitando, na medida do possível, a realização de exercícios e socialização de materiais.

Figura 1 - Em 2020 o dia dos professores foi comemorado de maneira bem diferente.



Fonte: <https://www.prensalatina.com.br/>

O tempo, o espaço, as matérias de estudo e as atividades são dispositivos dados pela escola, em um espaço e tempo bem definidos e até antes da pandemia vivenciado por todos. Para Larrosa (2018) a escola é um tempo separado e um espaço separado, que libera esse tempo e espaço para que os estudantes se relacionem com coisas específicas que só estão na escola e para que façam uma série de atividades específicas que são feitas apenas na escola.

Então, de forma repentina, dadas as regras de distanciamento social, o espaço escolar se fez esvaziado e professores se viram desafiados, pressionados e instigados a viver um

“novo normal” em suas casas. Entre medos, angústias e aflições brotaram também novos caminhos, que conduziram a potencialidades e alegrias.

Dito isto, convidamos os professores para que nesse exercício escrevam uma carta direcionada a um outro professor, relatando suas impressões, aprendizagens, sentimentos, frustrações, ausências, expectativas, a longa espera, o “ser professor” neste período, relacionando a docência, a sala de aula, ou qualquer outro assunto que o autor julgue relevante, vivenciados neste contexto pandêmico.

A ideia é partilhar e comunicar as opiniões e reflexões da realidade docente entre grupos próximos ou distantes. É necessário um coordenador para a execução do exercício, que além de convidar (sem limites geográficos), pode distribuir os endereços dos *e-mails* dos participantes com um espaço de tempo confortável para a produção dos textos. Cada um enviará e receberá uma carta (manuscrita/digitalizada ou digitada no *Word*).

O encerramento do exercício pode ser um encontro previamente marcado entre os participantes no formato virtual ou presencial (caso seja possível), socializando sobre a experiência da atividade, os conteúdos e ressonâncias das cartas enviadas e recebidas.

Referências

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê:** sobre o ofício de professor. Autêntica, Belo Horizonte, 2018.

Título: Quando ficamos sem AR

Autores(as): Manoel Maria Silva Negrão; Josiane Freitas da Rosa; Paulo Henrique Vieira de Macedo

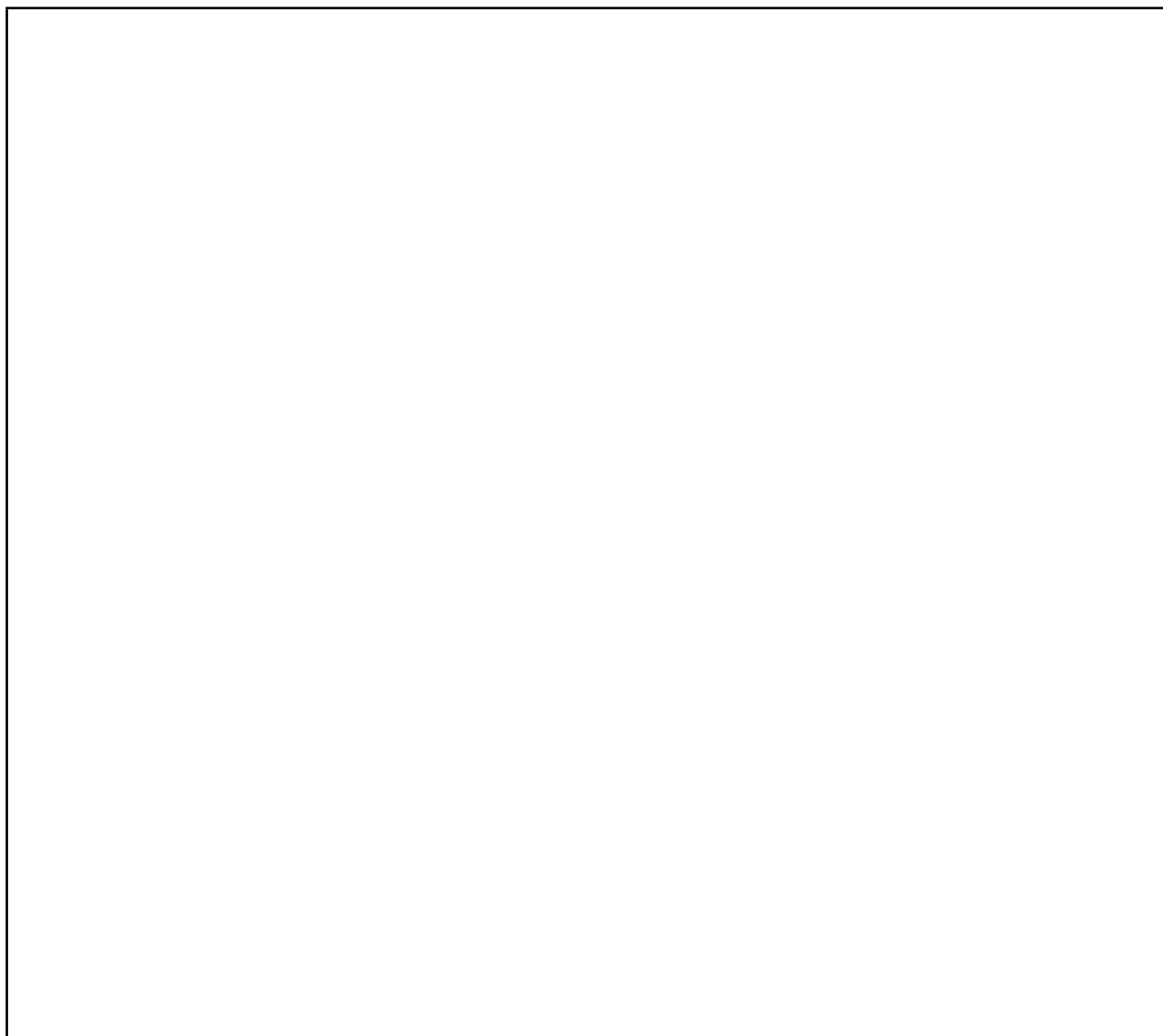
Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Disciplina de Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Univates

QUANDO FICAMOS SEM AR

A pandemia deixou a educação sem AR. Vivemos dias e meses sem fôlego. O peito apertou, mas era preciso parAR. Ficamos num labirinto, sem saída e sem escola. Mas, em nome da perFORMATIVIDADE era preciso continuar. Entre lucros e Loucos passamos a conviver. E, tivemos que reINVENTAR. A EX(s)cola foi perdendo seu TEMPO e ESPAÇO. Tempos e espaços são importantes. Mas de que tempo e espaço estamos falando? O de antes de 2020, com aulas presenciais e todos no mesmo ambiente fechado, ou o que virá a partir do período pandêmico? Ensino híbrido, novas estratégias de ensinar e novas relações para aprender, currículo – um olhar no essencial, planejamento constante e com todos, sem perder de VISTA as reflexões sobre a tecnologia que se tornou ferramenta para a aprendizagem. O momento é do ‘Re’: (re)PENSAR (re)FAZER, (re)INVENTAR, (re) CONSTRUIR e (re)MODELAR. Estamos preparados para as mudanças? O Pensador canta: “Quando a mente MUDA, a gente anda pra frente”. Portanto, que mudanças podem vir? A sala de aula não é mais na escola, ela invadiu as casas. As atividades dos alunos chegam à delivery, à pronta entrega. Quem quer mais? Professor diz que está tendo mais tempo de DÓcência do que nas aulas presenciais. Alunos afirmam que não tem tempo para brincar. Pais continuam(vivem) sem tempo. De que tempo estamos falando? Ensinar e aprender é agora! Já, é já! Porque PROtelar? Já que PRÓfessar fazemos há bastante tempo. Agora é MEDIAR, não (RE)mediar, para ensinar incorporando as tecnologias. Ah! mas nem todos tem acesso a conectividade, como fica aqueles que não podem construir PONTES virtuais com a escola? O MURO físico continua isolando, desigualando, mas agora de forma invisível. Na mudança de atitudes a gente fica mais determinado. **Na mudança do presente a gente desenha o futuro.**

Como seria este desenho?



Vamos superAR! O que faltou na pandemia vai exceder em nossas ações, amAR.

Título: Cenário docente na COVID-19: dilemas educacionais no magistério

Autor(a): Adonias Soares da Silva Junior; André Gerstberger; Anne Heracléia de Brito e Silva; Antônio Avelar Macedo Neri; Antônio dos Martírios Barros; Claudelí Mistura; Paula Jucá de Souza; Nilton César Rodrigues Menezes

Professor(a)/Orientador(a): Ieda Maria Giongo, Morgana Domênica Hattge e Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Disciplina Processo de Ensino e de Aprendizagem do Programa de Pós- Graduação em Ensino - Univates

CENÁRIO DOCENTE NA COVID-19: DILEMAS EDUCACIONAIS NO MAGISTÉRIO

Observe a imagem abaixo:

Figura 1:



Fonte: Dos autores (2021)

Orientações para a atividade:

- Organize um momento de discussão;
- Reflitam sobre a ilustração, conforme os questionamentos a seguir:

Questionamentos:

- 1) Como você percebe o retorno às aulas após pandemia?
- 2) Ao observar a imagem, qual é a sensação que você teve?
- 3) Em algum momento da pandemia, você se identificou com a ilustração? Justifique.
- 4) Com relação à prática docente, o que mudou com o contexto da pandemia?

Instruções finais: Para (re)pensar

Quais seriam as proposições para a (re)construção desse cenário?

Compartilhe com os demais participantes.

Título: Coronavírus? - Presente!!!

Autor(a): Adelson Almeida de Souza; Aldina Tatiana Silva Pereira; Angelita Santa Rosa Baldani; Bruna Fernanda Pacheco Pereira da Silva; Candice Camilla Olinda Santos; Carine Rozane Steffens; Cicera Tatiana Pereira Viana.

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner, Morgana Domênica Hattge e Ieda Maria Giongo

Espaço de criação: Disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Univates

CORONAVÍRUS? - PRESENTE!!!

- Coronavírus?
- Presente!!!

A pandemia causada pela COVID-19 impactou em escala global diversos setores sociais, principalmente no contexto educacional, pois os desafios são diários para manter ou chegar ao ensino e aprendizagem significativos.


A partir desse cenário, observe a ilustração abaixo e desenvolva um desenho que responda a seguinte pergunta: **Qual a sua maior dificuldade para desenvolver seus processos de ensino e aprendizagem no período pandêmico?**

Figura 1:



Fonte: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/07/31/charge-do-dia/>.

Espaço de criação...



Material necessário para a realização do Objeto de Pensar:

- 1) Cópia da folha com a proposta do Objeto de Pensar;
- 2) Lápis;
- 3) Borracha;
- 4) Lápis de cor ou canetinhas.

Orientações para aplicação do Objeto de Pensar:

- 1) Compartilhe (impresso ou on-line) a proposta do Objeto de Pensar para os participantes;
- 2) Realize a leitura da proposta em voz alta;
- 3) Possibilite um tempo para que todos possam realizar o desenho;
- 4) Solicite que cada participante apresente para os colegas o desenho realizado e expondo sua realidade de trabalho enfrentada neste período de pandemia causada pela COVID-19;
- 5) Abra espaço para debater o tema.

Título: Seguindo os protocolos!

Autor(a): Cícero Fernando de Moura Paz

Professor(a)/Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

Espaço de criação: Disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Univates

SEGUINDO OS PROTOCOLOS!

Instruções:

Este OBJETO DE PENSAR deve ser utilizado, preferencialmente, por um(a) professor(a) durante o primeiro encontro pedagógico do ano. Seu objetivo é PROVOCAR reflexões sobre os processos de ensino realizados em tempos de pandemia, despertando os PROFESSORES para uma NOVA postura diante da REALIDADE EDUCACIONAL.

- Bom dia turma!
- Bom dia Professora! Bom dia! Bom dia prof.! ...
- Já chega!... Para a nossa segurança, precisamos seguir todos os protocolos! Mantenham o distanciamento mínimo de 1,5m dos colegas!
- Professora...
- Lavem as mãos .
- Professora...
- Com bastante água e sabão!
- Com licença professora!
- Só um minuto! Quando eu terminar, você fala Pedro! Passem álcool em gel nas mãos e usem máscaras!
- Mas professora...!
- Sim Pedro! Agora você pode falar!
- Professora, eu já lavei as minhas mãos e passei álcool em gel, mesmo assim eu preciso me afastar 1,5m do computador e usar máscara aqui em casa?

Como forma de prevenção contra a COVID-19 muitos protocolos foram criados, inclusive para garantir a sensação de segurança no retorno das aulas, em muitos casos híbridas. No entanto, como ficam os protocolos de ensino? Existem protocolos de ensino? Caso existam, eles foram modificados com o início das aulas remotas?

Nada melhor do que uma piada para introduzir estes questionamentos!

Título: Ordem em meio à pandemia?

Autor(a): Belonice Medeiros, Everline Heinrichs e Francieli Merlo

Professor(a)/Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

Espaço de criação: Grupo Currículo, Espaço, Movimento (CEM) - GT3 - Processos de Subjetivação em Práticas Educativas e Artísticas

ORDEM EM MEIO À PANDEMIA?

Primeiro passo: reflita sobre o excerto abaixo:

A escola não é uma função, não se define por sua função, mas é uma forma. E o que essa forma faz é separar. Separa o espaço escolar de outros espaços sociais, separa o tempo escolar de outros tempos sociais e separa as ocupações escolares de outras atividades sociais. A escola institui um tipo especial de espaço (o espaço escolar), um tipo especial de tempo (o tempo escolar) e um tipo especial de ocupação (as atividades escolares, os exercícios escolares, as tarefas escolares, as práticas escolares). E é esse espaço, esse tempo e essas ocupações separadas que fazem com que a escola seja escola (e não uma fábrica, um shopping, uma praça, um mercado, uma família ou uma empresa) (LARROSA, 2018, p. 233).

“[...] é a escola que faz que um professor possa ser professor, por isso o final da escola é também o final do professor” (LARROSA, 2018, p. 488).

A escola enquanto lugar que se caracteriza como um espaço separado de todas as demais tarefas e atribuições do sujeito, algo como um refúgio, um lugar sagrado, se viu fora de ordem nesse ano de pandemia. A ordem que era ir à escola para se liberar de todas as demais ocupações, para se liberar da família e da casa, este ano mudou de ordem. A ordem foi ficar em casa, com as atribuições de fazer tudo aquilo que antes se fazia na escola.

Segundo passo: para refletir, aprecie a música abaixo:

Fora da ordem

Caetano Veloso

Vapor barato
Um mero serviçal
Do narcotráfico
Foi encontrado na ruína
De uma escola em construção...

Aqui tudo parece
Que era ainda construção
E já é ruína
Tudo é menino, menina
No olho da rua
O asfalto, a ponte, o viaduto
Ganindo prá lua
Nada continua...

E o cano da pistola
Que as crianças mordem
Reflete todas as cores
Da paisagem da cidade
Que é muito mais bonita
E muito mais intensa
Do que no cartão postal...

Alguma coisa
Está fora da ordem
Fora da nova ordem
Mundial...(4x)

Escuras coxas duras
Tuas duas de acrobata mulata
Tua batata da perna moderna
A trupe intrépida em que fluis...

Te encontro em Sampa
De onde mal se vê
Quem sobe ou desce a rampa
Alguma coisa em nossa transa
É quase luz forte demais
Parece pôr tudo à prova
Parece fogo, parece
Parece paz, parece paz...

Plethora de alegria
Um show de Jorge Benjor
Dentro de nós
É muito, é grande
É total...

Alguma coisa
Está fora da ordem
Fora da nova ordem
Mundial...(4x)

Meu canto esconde-se
Como um bando de Ianomâmis
Na floresta
Na minha testa caem
Vem colocar-se plumas
De um velho cocar...

Estou de pé em cima
Do monte de imundo
Lixo baiano
CUSPO chicletes do ódio
No esgoto exposto do Leblon
Mas retribuo a piscadela
Do garoto de frete
Do Trianon
Eu sei o que é bom...

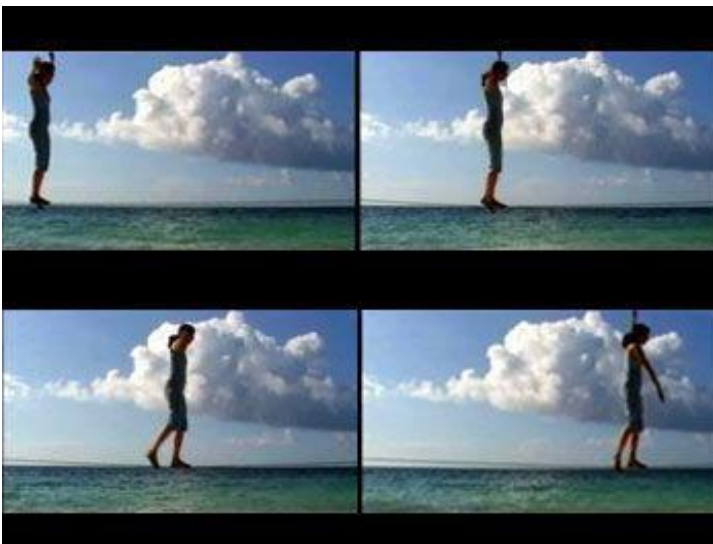
Eu não espero pelo dia
Em que todos
Os homens concordem
Apenas sei de diversas
Harmonias bonitas
Possíveis sem juízo final...

Alguma coisa
Está fora da ordem
Fora da nova ordem
Mundial... (várias vezes)

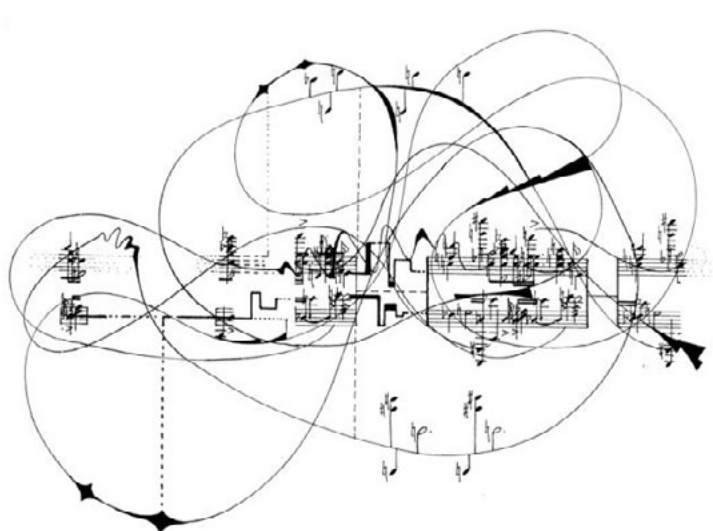
Terceiro passo: para olhar... Olhe lentamente para essas imagens....



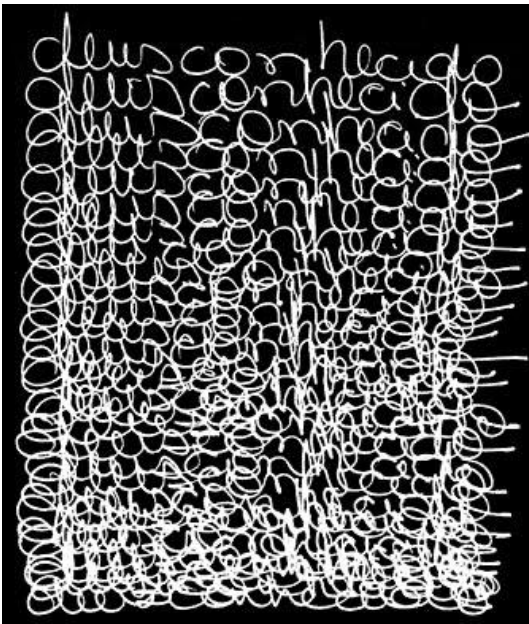
Fonte: (RIVERA, 2004)



Fonte: (ANTONI, 1964)



Fonte: (CAGE, 1965)



Fonte: (POETAS, 2016)

Quarto passo: Para fazer... Quais são as palavras, sentimentos que lhe vêm à mente quando você olha para essas imagens e pensa na relação da escola e suas condições de existência? Articulações críticas na pandemia para tencionar e, quem sabe, surpreender a nova ordem mundial... Que ordem é essa? Qual foi a ordem de 2020? Ou qual deixou de ser a ordem da escola? Seguir a velha ou a nova ordem mundial? Como preservar a escola em meio a uma pandemia? Como ser professor sem se ajustar ao capitalismo cognitivo e emocional? O que é que faz um professor ser um professor?

Referências

ANTONI, Janine. **Touch (tocar, toque, tato)**. Bahamas, 1964. Disponível em: <https://www.academia.edu/3710532/Fichas_pr%C3%A1ticas_Arte_y_educaci%C3%B3n>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CAGE, John. **Notations**. 1969. Disponível em: <<https://6notas.wordpress.com/2014/07/23/notations-john-cage-pdf-score/>>. Acesso em 14 dez. 2020.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Tradução Cristina Antunes. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

POETAS siglo XXI – antologia mundial. 2016. Disponível em: <<https://poetassigloveintiuno.blogspot.com/2016/06/edgard-braga-18891.html>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

RIVERA, Pablo. **Prototipo para uma vida mejor**. Chile, 2004. Disponível em: <<http://www.debatecultural.net.ve/Visuales/PabloRivera.htm>>. Acesso em 14 dez. 2020.

VELOSO, Caetano. **Fora da ordem**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iQ4IBFC2YWk>> Acesso em: 28 nov. 2020.

Título: Do plantio à colheita em tempos de pandemia

Autor(a): Katia Ogliari; Alice Lorenzon

Professor(a)/Orientador(a): Fabiane Olegário

Espaço de criação: Disciplina Ateliê I - Experimentações Estético-Pedagógicas do curso de Pedagogia - Univates

DO PLANTIO À COLHEITA EM TEMPOS DE PANDEMIA

- 1) Observe a natureza ao entorno de sua casa.
- 2) Para isso, primeiramente lave as mãos com água e sabão e escolha a máscara que mais lhe agrada no momento. Coloque-a em seu rosto, de modo que cubra seu nariz, boca e queixo. E lembre-se de passar álcool gel em suas mãos.
- 3) Agora que você está protegido, abra a porta de sua residência e se a mesma possuir escadas desça um degrau de cada vez. Chegando até a calçada, vire-se e caminhe em direção ao seu lado direito.
- 4) Vá até a esquina, e durante este trajeto, observe se há árvores na calçada ou no quintal dos vizinhos. Voltando em frente a sua casa, vire-se para o lado esquerdo e faça o mesmo.
- 5) Durante o percurso, lembre-se de manter o distanciamento social e de não tirar sua máscara, caso encontre alguém para conversar. Lembre de memorizar cada árvore que você avistou como se estivesse tirando uma fotografia mental destas árvores que vistes pelo caminho. Se achar necessário leve consigo um bloquinho de notas, uma caderneta ou uma folha que encontrar, e não esqueça de carregar um lápis ou caneta e registrar como eram essas árvores (tortas, finas, grossas, grandes, pequenas, com folhas, secas, com frutos...).
- 6) Ufa! Chegou!! Primeiramente, tire seu calçado ao chegar na porta de sua residência. Sem tocar ao seu entorno, retire sua máscara, pendure em um lugar arejado e higienize suas mãos. Agora que você já está em casa, procure um lugar aconchegante, beba uma água, sente-se e respire. Pense nas árvores que você avistou durante o percurso, se necessário, retome seu bloquinho de anotações.
- 7) Agora, pegue seu celular, e analise as fotos das diferentes árvores (finas, grossas, frágeis, velhas, novas, caindo, secas, com frutos...), enviadas pela professora.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.

- 8) Pegue novamente seu bloco ou um papel, responda e envie para a professora as suas respostas:
- a) Que árvore eu estou me sentindo hoje?
 - b) O que posso fazer para manter viva e florida a árvore da minha vida em meio a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)?
 - c) Se cada galho, ou (cada folha) da árvore fosse alguém especial na minha vida, quem seria?
 - d) No outono, algumas árvores perdem suas folhas e se renovam. Que folhas (sentimentos ou atitudes ruins) você deixaria o vento levar?

Avaliação dos participantes:

Como você se sentiu ao realizar essa atividade? Escreva uma frase.

Referências

IMAGENS. Disponível em: <<https://images.google.com.br/>>. Acesso em: setembro de 2020.

Título: Palavras que definem

Autor(a): Bruna Zanini Fiorin

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM)

PALAVRAS QUE DEFINEM

A aula virtual é uma realidade e apesar das esperanças que 2021 havia nos oferecido, parece que a pandemia vai permanecer entre nós por mais um longo tempo. Em relação à experiência de aula virtual, reflita sobre seu fazer docente ao longo de 2020 e início de 2021.

- 1) De que forma você precisou se reinventar para esta nova forma de dar aula?
- 2) Como você se sentiu ao precisar sair da sua zona de conforto?
- 3) Quais sentimentos foram aflorados em você devido à necessidade de planejar aulas a distância?
- 4) Como a perda do contato presencial com os alunos e com o ambiente escolar interferiu no seu fazer docente?
- 5) Qual foi a sensação de precisar aprender novas ferramentas tecnológicas, antes desconhecidas por você? Como adaptou seu modo de dar aulas a estas tecnologias?

Agora, em grupos, conversar sobre o que estas indagações provocaram em vocês.

Após esta reflexão, encontrar pontos positivos da experiência vivida e expressá-las através de palavras ou pequenas frases, que podem ser externalizadas através de cartazes, nuvens de palavras ou outros.

Título: "Poematizando" a vida em meio à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)

Autor(a): Katia Ogliari; Alice Lorenzon

Professor(a)/Orientador(a): Fabiane Olegário

Espaço de criação: Disciplina Ateliê I - Experimentações Estético-Pedagógicas do curso de Pedagogia - Univates

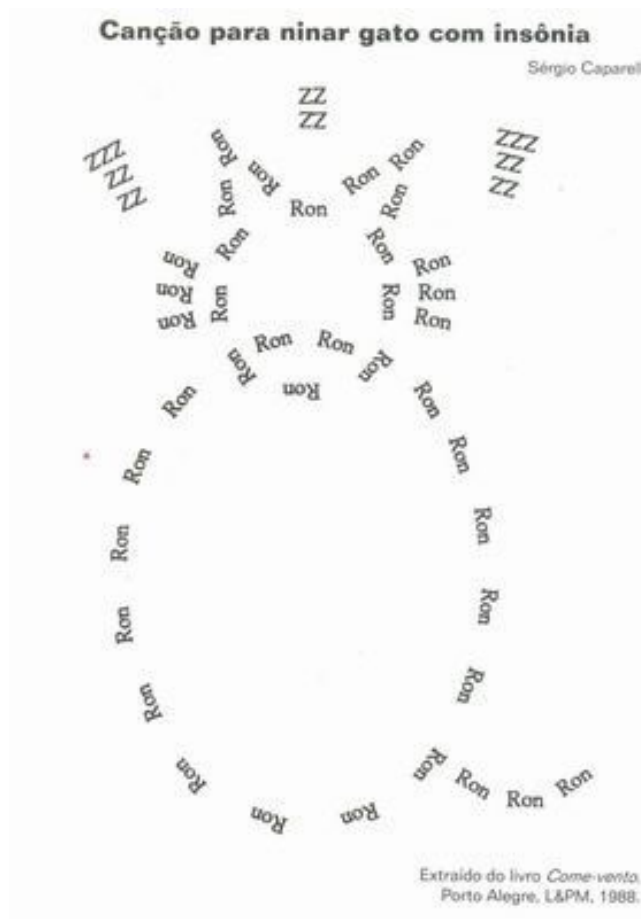
"POEMATIZANDO" A VIDA EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Observe os poemas visuais:

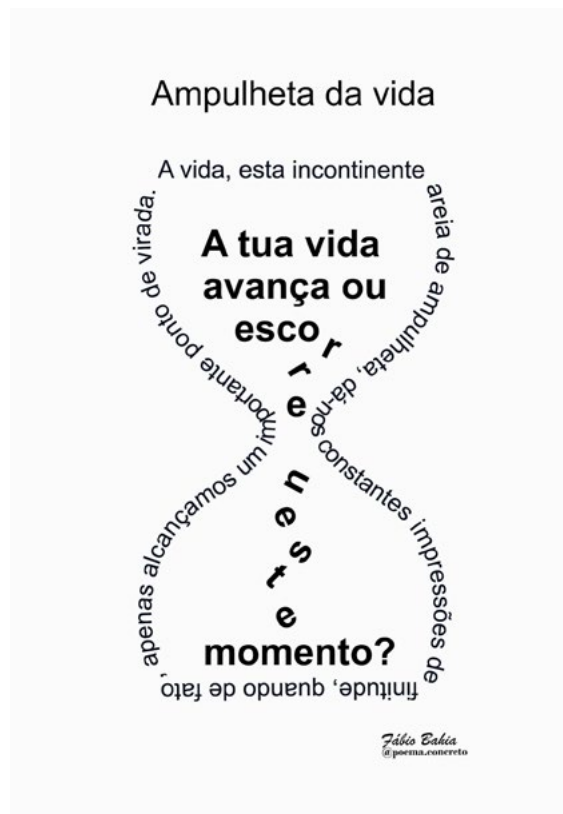
*Na tarde fria de julho
voa o cheiro, o barulho
do café descendo quente
pelo bule rebuscente..*

*E me pergunto já em prosa:
— Existe coisa mais gostosa?*

Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.



Fonte: Google imagens.

- E se sua vida, sua rotina, seu trabalho e seu lazer, em meio à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) fosse um poema visual, como ele seria?
- Com um lápis, caneta, ou o material que você tiver, crie e desenhe o seu poema visual.

Avaliação dos participantes:

Como foi para você criar o seu poema visual?

Grave um vídeo contando e mostrando o seu poema visual.

Referências

IMAGENS. Disponível em: <<https://images.google.com.br/>>. Acesso em: setembro de 2020.

Título: Colecionando insignificâncias

Autor(a): Luana Richardt

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

COLECIONANDO INSIGNIFICÂNCIAS

Leia atentamente esse poema:

Tratado geral das grandezas do ínfimo

Manoel de Barros

A poesia está guardada nas palavras — é tudo que eu sei.

Meu fado é o de não saber quase tudo.

Sobre o nada eu tenho profundidades.

Não tenho conexões com a realidade.

Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.

Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas).

Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.

Fiquei emocionado.

Sou fraco para elogios.

Algumas reflexões...

Manoel de Barros é um poeta que brinca com as palavras e de certa forma nos ensina que é possível enxergar o mundo de outras formas. O que chama a minha atenção é quando ele fala sobre “insignificâncias”. O que ele quer dizer com isso?

Fragmento: Insignificâncias

1. Aspectos interligados a miudeza e baixeza;
2. Qualquer coisa que dificilmente os olhos captam;
3. Algo sem valor ou de pouca importância;
4. Misérias não escancaradas;
5. É a mesma coisa que nada.

Nossa vida é rodeada de insignificâncias e geralmente são criadas por nós mesmos, ou seja, produzimos hierarquias de intensidades. Por que não somos mais sensíveis? Será que seria mais fácil se criássemos um aspirador de insignificâncias? Ou um medidor de misérias?

Nesse atual contexto pandêmico algumas insignificâncias da nossa vida ficaram mais escancaradas, pois com as restrições fomos impossibilitados de muitas coisas, como por exemplo, dar um simples abraço. Perceber esses aspectos é fundamental, mas não é suficiente, pois é preciso ir além, sim é preciso pensar sobre. Quando pensamos sobre algo, estamos de certa forma, despertando a criticidade, e conseqüentemente, isso nos faz ter uma visão mais clara dos aspectos que envolvem a nossa vida.

Orientações

- Pegue uma caneta e uma caderneta. Leve esses objetos com você. Deixe os olhos bem abertos e os ouvidos atentos e assim tente captar as insignificâncias que cercam a sua vida. Não se esqueça de registrá-las, isso é muito importante. Pode ser por meio de pequenas frases, palavras, desenhos, ou como preferir.

- Tire um tempo para reler as suas anotações e pensar sobre as mesmas e, a partir disso, escreva novas percepções e pensamentos de forma poética. Assim como Manoel de Barros, não tenha medo de brincar com as palavras e nem de problematizar, repensar, desconstruir verdades...

- Por fim, reflita: Qual a sensação de observar aspectos que geralmente passam despercebidos por nós? De que forma os pensamentos e os registros podem contribuir na sua vida?

OBS: Não esqueça que movimentar os pensamentos deve ser um exercício constante e diário.

Título: E se eu fosse um(a)...

Autor(a): Tiago Wagner

Professor(a)/Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

Espaço de criação: Disciplina Estudos do Currículo do Curso de Pedagogia - Univates

E SE EU FOSSE UM(A)...

O ano de 2020 nos trouxe novos desafios. Vivendo em meio a uma pandemia, tivemos que nos adaptar e reinventar a todo instante. Com a educação, não foi diferente. As aulas remotas trouxeram novos obstáculos, novas aprendizagens e novas experiências que, com certeza, agregarão muito na formação das pessoas. Sabemos que no Brasil existem muitas diferenças entre as pessoas, seja com relação à situação social, cultural, política ou econômica. Ou seja, cada um vive a mesma situação de uma forma diferente. Sendo assim, neste momento tão difícil para todos, é preciso ter empatia e compreender os diversos panoramas possíveis frente a situação de pandemia. Dessa forma, esse objeto de pensar se propõe a nos colocarmos no lugar de outros (coisas, animais, pessoas) e compreendermos as diferentes visões/perspectivas do mundo que existem.

1º Momento: fotografar o ponto de vista que os elementos abaixo podem ter em seu cotidiano. Imagine você se tornando os elementos abaixo, como você enxergaria as coisas a partir da visão:

- a) de uma abelha;
- b) de um cavalo;
- c) de um mendigo;
- d) de um político;
- e) de um gato;
- f) de um professor;
- g) de uma formiga;
- h) de uma calçada;
- i) de um banco da praça;
- j) de uma celebridade;
- k) de um estudante.

2º Momento: após fotografar, reunir todas as fotos e separá-las de acordo com as categorias acima, enviá-las para o professor, que agrupará as fotografias em pastas de acordo com a categorização, sendo possível o acesso de todos os estudantes de forma remota.

3º Momento: Os alunos serão convidados a acessarem as pastas. Podem convidar os familiares para participarem desse momento. Assim, olhando as variadas fotografias de uma “mesma posição” e percebendo como elas se diferem, vão dialogar com alguém sobre essas diferenças. Ou seja: há várias visões sobre o mundo, sobre as coisas, sobre o que consideramos certo ou errado. Cada um enxerga uma mesma coisa de uma maneira/ótica diferente.

4º Momento: por meio de um registro escrito, que deverá ser entregue/enviado ao professor, pensar as percepções de se tornar algum elemento elencado no 1º momento. Exemplo: Escolher um elemento e pensar o seguinte - Como eu veria o mundo me tornando uma abelha? Como eu me perceberia me tornando uma abelha? O que eu posso fazer sendo uma abelha? O que eu não posso fazer?

5º Momento: Após isso, o professor irá organizar um momento para o compartilhamento de sensações, experiências e conhecimentos que surgiram a partir dessa proposta.

Possibilidades de continuar pensando:

- Vivenciar corporalmente tornando-se alguns elementos. Exemplo: tornar-se um gato – como e por onde ele anda? Que barulho faz? Com quem ele interage?;
- Desenhar um cenário, uma paisagem, onde todos os elementos se façam presentes;
- Escrever uma história onde todos os elementos devem aparecer e se relacionar no enredo.

Título: Esferas de argila para construções coletivas

Autor(a): Mariana Wartchow

Professor(a)/Orientador(a): Cristiano Bedin da Costa

Espaço de criação: Disciplina Docência e Pesquisa: Aula Método Educador da Faculdade de Educação da UFRGS

ESFERAS DE ARGILA PARA CONSTRUÇÕES COLETIVAS

As mãos na argila para conectar mente e coração. Quando as mãos tocam na terra, o que se passa no meu ser? Qual a minha experiência?



Fotografia: Lua Dallagnol Cezimbra

“Não é que tenhamos perdido as mãos, mas sim que nos foram cortadas, não é que tenhamos perdido os gestos (e as maneiras), mas sim que tenham sido ignorados e menosprezados; não é que tenhamos perdido a língua, mas sim que nos ensinaram a falar em uma que não é a nossa. Por essa razão, repensar a vocação através do desvio do artesanato, das mãos e das maneiras, pode talvez servir para reivindicar a dignidade (talvez irremediavelmente perdida) do ofício do professor, para sugerir que se pode pensar (e fazer) de outra maneira ou, pelo menos, para lembrar que talvez o que nos é dado como natural e necessário não seja nada mais do que aquilo que nos foi imposto e que ainda nos é imposto, na maioria das vezes, é claro, com a nossa colaboração entusiasta” (LARROSA, 2018, p. 42).

Pegue uma bola de argila nas mãos, entre em contato, sinta ela, amasse, aperte, molde...

Agora comece a fazer uma esfera, pode ser oca ou sólida, mas enquanto se relaciona com o fazer e com essa forma, olhe para si mesmo. A esfera representa a unidade! Você fechado em si mesmo. O que você vê? O que você encontra? O que tem vontade de fazer com ela?

Ao final do processo faça um furo que a atravessa, procure encontrar seu eixo.

Que lugar é esse por onde o eixo passa?

O que te leva para o seu eixo?

O que sai a partir do seu eixo?

Qual é a sua fala?

Faça quantas esferas desejar.

Depois vamos reunir as esferas de várias pessoas, passando um fio que as une e passa pelo seu eixo, conectando vários “eus” individuais, para construir uma obra coletiva.

O que sai dessa montagem coletiva?

O que ela diz para você?

Pandemia:

A pandemia nos fez pensar muito sobre o que é natural e o que nos é imposto.

Estar consigo mesmo se tornou necessário.

Às vezes com possibilidade de contato com a natureza, em algumas situações nem isso sendo possível.

A argila se torna uma opção de elemento para um contato com a natureza, ao mesmo tempo que possibilita uma exploração da manualidade, que muitas vezes pode estar bem adormecida.

O fazer pode ser um caminho para se perceber, explorar e expressar. Ter no objeto um caminho para se conhecer.

Mas precisamos refletir sobre nossas conexões e como tudo está interligado. Por isso esse objeto começa num processo consigo mesmo, mas vai na direção da formação de um objeto coletivo, interconectado, onde muitas esferas, de diversas pessoas, são ligadas por um fio.

O fio que nos conecta é um aspecto importantíssimo, mesmo que muitas vezes nem possa ser visto.

Referências

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício do professor. 1 ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2018.

SEGUNDA PARTE

¿Cómo las restricciones en el contexto pandémico han condicionado el proceso de creación y el desarrollo de los proyectos en formación de profesorado de la Universidad de Lleida?

Glòria Jové Monclús¹

La pandemia mundial de la COVID-19 que hace más de un año que campa a sus anchas por el mundo ha cambiado nuestras formas de vida. En junio de 2020 y en el marco de la formación de profesores de la Universidad de Lleida (España) y en base a la planificación hecha del cuatrimestre que tenía que empezar en septiembre, se me comunicó que tendría que desarrollar un modalidad de docencia híbrida, donde el 50% de las horas serían presenciales en las aulas universitarias y el 50% se desarrollarían en modalidad virtual, ya que las instalaciones universitarias no permitían dar respuesta a toda la presencialidad, debido a las medidas de seguridad que exigía el protocolo para la prevención de contagios de la Covid-19 en las aulas. En formación de maestras de la Universidad de Lleida aprendemos a comunicarnos en torno al arte contemporáneo en los espacios y recursos comunitarios y patrimoniales que la ciudad y el territorio nos ofrecen. La manera que tenemos de trabajar es la generación de proyectos reflexivos, creadores, críticos, inclusivos y comunitarios.

¿Cómo las restricciones en contexto pandémico han condicionado el proceso de creación de los proyectos en formación del profesorado?

Esta fue la pregunta de la cual partí para preparar mi contribución en el II Seminário Internacional e III Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade organizado por Univates, y participar en la mesa “Poéticas e experimentações” conjuntamente con el professor Máximo Daniel Lamela Adó.

El autor de referencia que nos ayuda a pensar y reflexionar sobre lo que planteamos es el filósofo francés George Perec, tanto por el método que utiliza basado en la creación a partir de imponerse restricciones, como por el concepto que acota del infraordinario, entendido como aquello que acontece cuando nada acontece. Gran parte de la obra de Perec está creada desde las restricciones que él mismo se imponía.

Cada curso, los proyectos que realizamos con los estudiantes en el contexto de la formación siempre culminaban con una intervención física, creando un contexto de

¹ Profesora de Educación en la Universidad de Lleida

aprendizaje que permitiera continuar aprendiendo²; pero en el contexto de pandemia esto no era posible.

Durante este curso, los proyectos realizados por los estudiantes se focalizaron en el momento que estábamos viviendo: Tanto “Ventanas a la derriba”³ como “Beyond the news”⁴ recogieron muchas voces de lo que ha supuesto la pandemia para las personas, y “de la Placa a la plaza”⁵ problematiza sobre la que métodos y materiales educativos que se han utilizado en el contexto de pandemia en las escuelas del territorio. Tal y como hemos dicho, el proceso de investigación y de aprendizaje que hacen los estudiantes culmina con la creación de un contexto de aprendizaje, que en este contexto fue creado con los recursos digitales de los que disponían, trascendiendo más allá del espacio físico, Ello ha permitido el acceso a estos contextos de aprendizaje por parte de distintas escuelas y distintos colectivos.

La restricción que nos ha impuesto el contexto de pandemia ha permitido el desarrollo de proyectos centrados en el infraordinario del momento que estamos viviendo, así como la expansión de las propuestas por las plataformas digitales.

2 Ver [espaihibrid.udl.cat](http://www.espaihibrid.udl.cat) a modo de ejemplo: <http://www.espaihibrid.udl.cat/?p=2924>

3 <http://www.espaihibrid.udl.cat/?p=3449>

4 <http://www.espaihibrid.udl.cat/?p=3419>

5 <http://www.espaihibrid.udl.cat/?p=3409>

Título: Beyond The News

Autor(a): Lúdia Almacellas Buixadera; Clara Bonilla Diaz; Natàlia Fernández Morales; Montserrat Grau i Alcocer; Lúdia Huguet Serra.

Professor(a)/Orientador(a): Glòria Jové Monclús

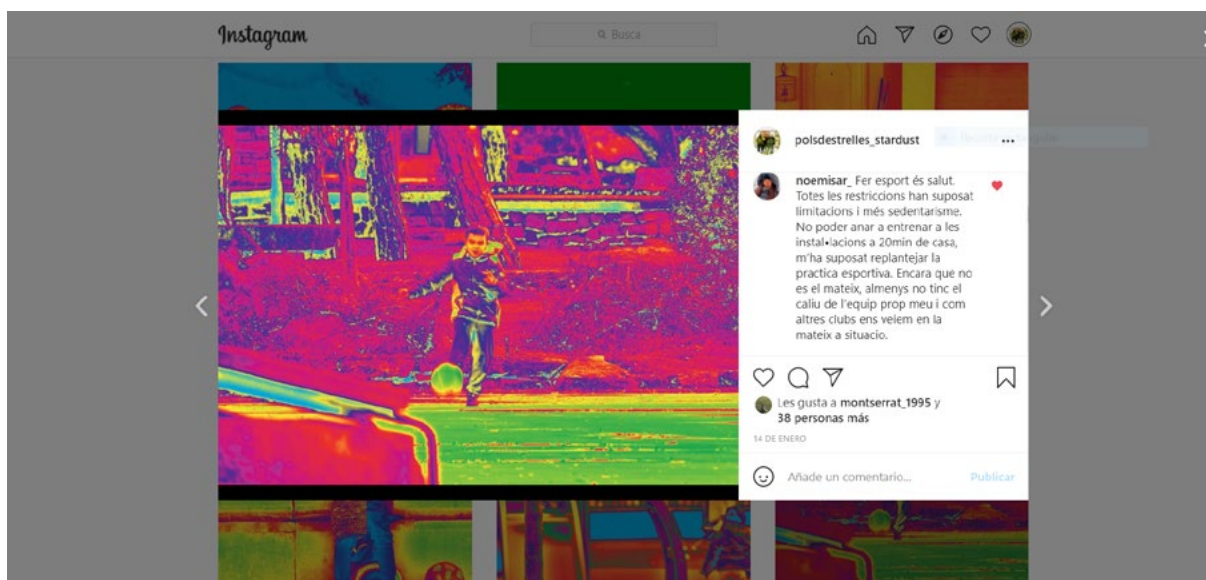
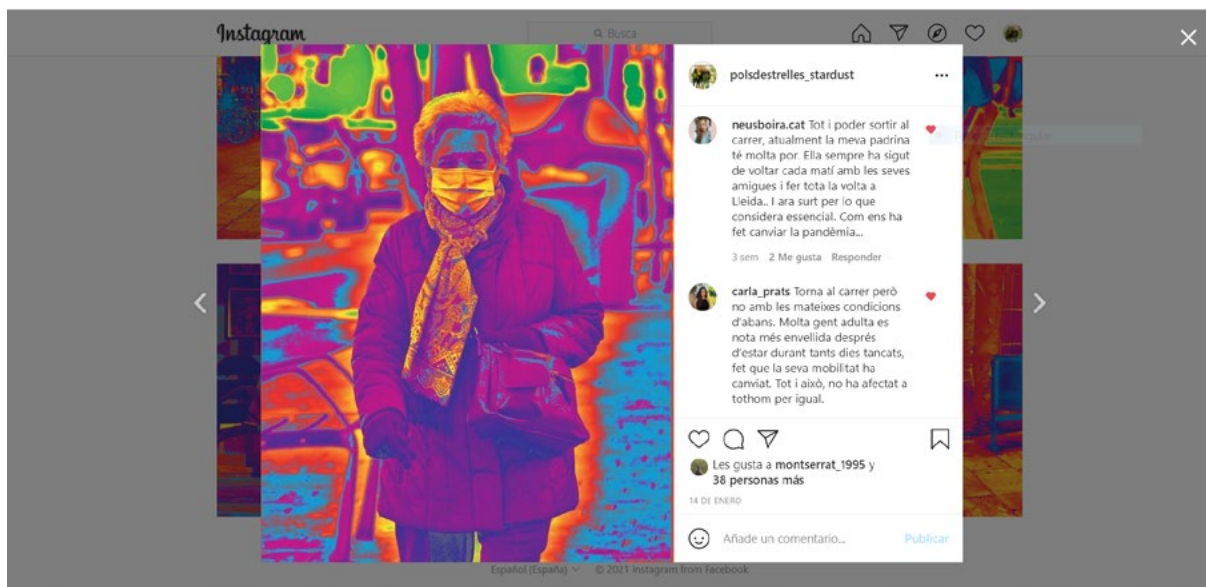
Espaço de criação: Disciplina Procesos y Contextos Educativos da *Universitat de Lleida*, Catalunya, Espanha

BEYOND THE NEWS



Beyond the news és un projecte que neix de la necessitat de conèixer els microrelats de diferents persones envers la pandèmia que estem vivint actualment.

L'exposició "Reclòs-osa" del museu d'Art Jaume Morera que ens porta a reflexionar sobre el context de reclusió involuntària que ens hem vist obligats a viure, ens ha fet replantejar les nostres relacions socials en trobar-nos tancats en un espai propi pel qual fins ara només transitàvem. Vam tenir la necessitat d'escoltar a les persones com nosaltres que estaven vivint la mateixa experiència (pandèmia) i copsar a partir de fotografies instantànies dels comportaments de les persones a l'espai públic. Tot aquest material va entrar en diàleg amb les notícies que cada dia envaeixen les nostres llars en relació amb la pandèmia. Instagram va servir de xarxa social per recopilar aquestes informacions, així com el *Whatsapp* per totes aquelles persones que volien mantenir el seu anonimats i que no tenien aquesta plataforma. Les imatges publicades a *Instagram* tenen un efecte similar a l'obra *Virus* d'Antoine d'Agata.



La producció final és un visionament que es pot reproduir a la plataforma de *Youtube* (https://www.youtube.com/watch?v=wUWfhZ6Ls_A&t=2s) i al nostre compte d'*Instagram* (https://www.instagram.com/polsdestrelles_stardust/). En aquest es contraposa els microrelats de les veus de les persones amb la informació que ens arriba dels mitjans de comunicació.



Beyond the news



Beyond the news



Beyond the news



Beyond the news

Està compost per quatre blocs (esports, educació, cultura, gent gran). Un referent important per la nostra producció ha sigut l'obra *Que nos roban la memoria*, de Concha Jerez.



Beyond the news



Altres referents artístics han estat: Rosa Siré, Ignasi Aballí Concha Jerez, Matt Collishaw, Gerard Sanz, Brueghel el Viejo i Antoine d'Agata.

www.espaihibrid.udl.cat/?p=3419

Título: Finestres a la derriba

Autor(a): Andrea Asensio Díaz; Sonia Carbajal Bonjoch; Maria Copons Fornos; Ana Cristina de Ramon; Helena Escuder Vega; Mercè Bernadó Cerqueda

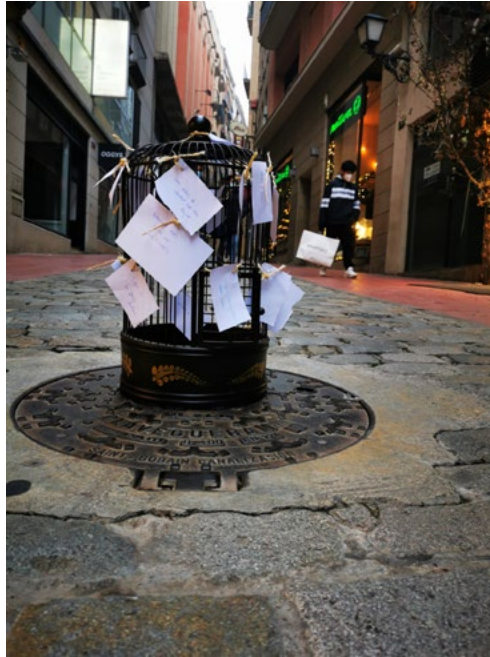
Professor(a)/Orientador(a): Glòria Jové Monclús

Espaço de criação: Disciplina Procesos y Contextos Educativos da Universitat de Lleida, Catalunya, Espanha

FINESTRES A LA DERRIBA



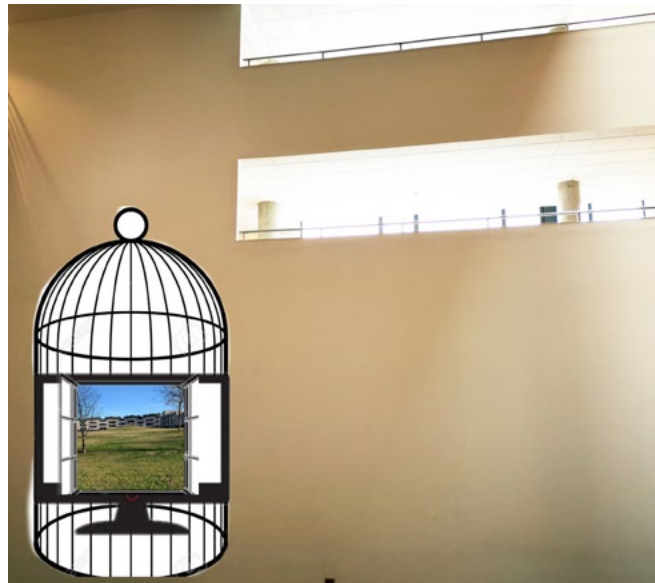
En nuestra deriva inicial por la ciudad de Lleida, nos alertamos de grafitis que hablaban de las consecuencias del confinamiento y explicaban historias silenciadas y desconocidas. Eran obra del artista Aka Modesto. Nuestro encuentro con el artista nos adentró en analizar las microhistorias que habían quedado silenciadas en época de pandemia y en cómo los grafitis nos las contaban, abriendo la mirada hacia otro tipo de lenguajes y otro método de expresión.



El contexto de pandemia mundial en el que nos encontramos nos abrió las puertas a investigar las formas de expresión a través de Instagram (https://www.instagram.com/p/CIqBeXyFF35/?utm_source=ig_web_copy_link), una red social a la que le dimos un uso de aprendizaje.

Los distintos contextos de aprendizaje nos condujeron a dos objetos protagonistas: la jaula y la ventana. Nos sentíamos enjauladas en esta época, sentadas varias horas del día ante una ‘ventana digital’. Esta nos permite conexiones con distintos mundos pero nos hace dar cuenta del anhelo de la realidad, de las vivencias reales que nos aportan las ventanas físicas, ventanas que suponen espacios de libertad y conexión con el exterior.

En colaboración con Aka Modesto hemos realizado el diseño de un proyecto de grafiti para una de las paredes del edificio Polivalent del Campus de Capped de la UdL. Juan López y su obra “A la Derriba” nos permiten mostrar lo que hay detrás de esta pared como si de una ventana real se tratase, vemos el campus creando esa conexión con el mundo exterior. Reivindicábamos el deseo y la necesidad de todos los estudiantes de poder dejar las clases virtuales a través de las ventanas digitales para volver a las clases presenciales y poder mirar por las ventanas físicas.



Podéis encontrar nuestro trayecto del proyecto en el siguiente Instagram: <https://www.instagram.com/merakiprofes/?hl=es>
www.espaihibrid.udl.cat/?p=3449

Título: De placa a plaça

Autor(a): Gemma Terré; Natalia Salvia; Noemí Sàrries; Joel Castaño; Carla Prats

Professor(a)/Orientador(a): Glòria Jové Monclús

Espaço de criação: Disciplina Procesos y Contextos Educativos da Universitat de Lleida, Catalunya, Espanha

DE PLACA A PLAÇA



“De Placa a Plaça” sorgeix de l’aprenentatge generat en dos contextos: Museu Roda-Roda i Fundació Sorigué amb l’exposició ‘The End of Innocence’ de Mat Collishaw, establim connexions entre la tecnologia, la natura i les formes culturals.

L’encontre amb el Seat 600 al museu Roda-Roda ens porta a analitzar l’impacte que aquest va tenir en la societat espanyola durant els anys 60-70 pel que va suposar per a moltes famílies; la possibilitat de viatjar i veure altres realitats.



Quina tecnologia ens porta actualment a altres mons? Quin seria el nostre '600'?
L'ordinador.

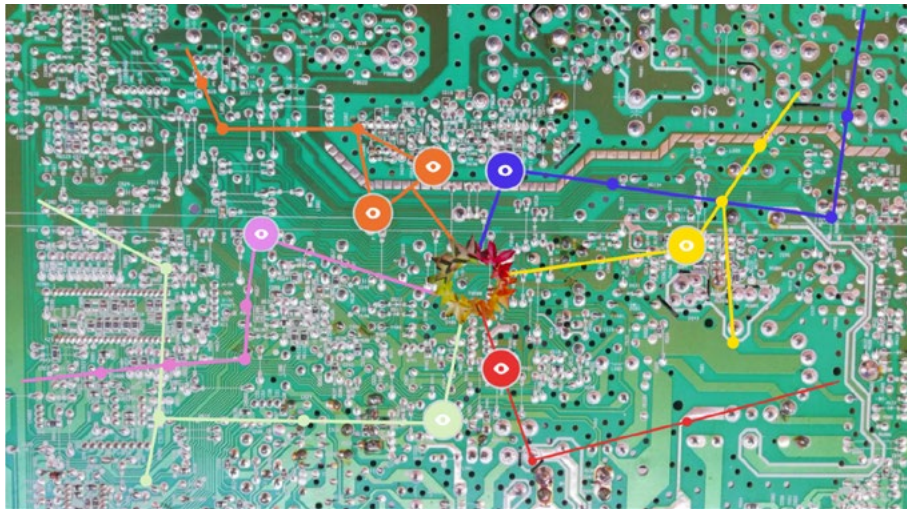


Hem desmuntat un ordinador com a metàfora d'entendre millor aquesta tecnologia de la qual som tan dependents.

Això ens ha portat a indagar el paper de la tecnologia digital al nostre dia a dia i a les pràctiques educatives, reflexionant sobre el paper d'aquesta en temps de pandèmia. Hem constatat que certes pràctiques educatives incrementen una problemàtica existent abans de l'aparició de la COVID-19, la bretxa digital. La tecnologia és inclusiva o la tecnologia ha esdevingut excloent? Els mestres som capaços d'imaginar estratègies i propostes educatives més enllà de la dependència digital?

Hem elaborat un recurs creat a partir de la placa verda que vam extreure després de desmuntar l'ordinador.

<https://view.genial.ly/600ffcb3b3ff860d8d7b26cf/presentation-de-placa-a-placa>



Tal com podem veure hi ha la possibilitat de desplaçar-te per diferents camins que s'inicien amb activitats i propostes elaborades com a recurs digital (icona de l'ull), i que estan complementades amb propostes creades a partir del context i la realitat dels alumnes. A partir dels treballs fets amb materials digitals, volem mostrar la necessitat de fer aprenentatges observant la realitat més experiencial i vivencials, anant més enllà de les pantalles digitals.



El nom d'aquest projecte juga amb la paraula placa (ordinador) i plaça (context).

www.espaihibrid.udl.cat/?p=3449



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09